



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2021/22**
4º LEVANTAMENTO

JANEIRO 2022

**VOLUME 9
NÚMERO**

4

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sérgio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Candice Mello Romero Santos

Gerência de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Rafael Rodrigues Fogaça

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Matheus Carneiro de Souza, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Edson Yui, Getúlio Moreno, Lucílio de Matos Linhares e Marcelo de Oliveira Calisto (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogerio da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Itamar Pires de Lima Junior Leônidas Kaminski, Rodrigo Grochoski e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hércio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcideman Pereira, Janderson Maues do Nascimento e Karina de Melo (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Luciana Dall’Agnese, Marcio Renan Weber Schorr e Iure Rabassa Martins (RS); Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bonfim de Oliveira Santos Júnior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRO; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2021/22
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Guilherme dos Reis Rodrigues, Luiza Aires, Marília Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 9, safra 2021/22, n. 4 quarto levantamento, janeiro. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-
v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
16	INTRODUÇÃO
18	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
32	ARROZ
48	FEIJÃO
59	MILHO
70	SOJA
82	TRIGO
88	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
95	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A quarta estimativa da safra 2021/22 aponta para crescimento na produção de grãos frente à temporada 2020/21. O indicativo atual é de um volume total de 284,4 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 12,5% ou 31,6 milhões de toneladas. Destaque para a soja, com aumento de área semeada de 2,3% e para a safra do trigo que foi encerrada com recorde de produção. Atenta-se para as condições climáticas desfavoráveis no Sul do país, que impactarão na produção de milho primeira safra, que está estimada em 24,8 milhões de toneladas.

Em dezembro, com a finalização da semeadura das culturas de primeira safra, a estimativa da área a ser cultivada no país em 2021/22 é de 72,1 milhões de hectares ou crescimento de 4,5% sobre a safra anterior. Nesse contexto, estão incluídas as culturas de segunda safra, com os plantios entre janeiro e abril, e as culturas de terceira safra entre abril e junho.

Para o cálculo das estimativas de produção das culturas de segunda e terceira safras do ciclo 2021/22, foram utilizadas metodologias estatísticas específicas, uma vez que ainda há indefinições sobre a área a ser cultivada, assim como a produtividade das culturas. As áreas destinadas às culturas de segunda e terceira safras serão atualizadas ao longo dos próximos levantamentos.

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA - EM 1.000 HA

Culturas de verão	Estimativa de área plantada			Safras 2020/21 e 2021/22			
	Safras			Variação			
	20/21	21/22		Percentual		Absoluta	
	(a)	Dez/2021 (b)	Jan/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão	1.370,6	1.495,0	1.542,4	3,2	12,5	47,4	171,8
Amendoim total	165,6	186,1	191,9	3,1	15,9	5,8	26,3
Amendoim 1ª safra	159,8	180,3	186,1	3,2	16,5	5,8	26,3
Amendoim 2ª safra	5,8	5,8	5,8	-	-	-	-
Arroz	1.677,5	1.678,7	1.665,7	(0,8)	(0,7)	(13,0)	(11,8)
Arroz sequeiro	373,8	353,4	344,0	(2,7)	(8,0)	(9,4)	(29,8)
Arroz irrigado	1.303,7	1.325,3	1.321,7	(0,3)	1,4	(3,6)	18,0
Feijão total	2.923,5	2.907,9	2.907,2	-	(0,6)	(0,7)	(16,3)
Feijão total cores	1.212,0	1.201,6	1.198,7	(0,2)	(1,1)	(2,9)	(13,3)
Feijão total preto	361,8	348,9	349,8	0,3	(3,3)	0,9	(12,0)
Feijão total caupi	1.349,7	1.357,4	1.358,7	0,1	0,7	1,3	9,0
Feijão 1ª safra	909,2	893,6	890,9	(0,3)	(2,0)	(2,7)	(18,3)
Cores	367,1	356,7	353,8	(0,8)	(3,6)	(2,9)	(13,3)
Preto	162,4	149,5	150,4	0,6	(7,4)	0,9	(12,0)
Caupi	379,7	387,4	386,7	(0,2)	1,8	(0,7)	7,0
Feijão 2ª safra	1.446,5	1.446,5	1.446,5	-	-	-	-
Cores	356,9	356,9	356,9	-	-	-	-
Preto	182,8	182,8	182,8	-	-	-	-
Caupi	906,8	906,8	906,8	-	-	-	-
Feijão 3ª safra	567,8	567,8	569,8	0,4	0,4	2,0	2,0
Cores	488,0	488,0	488,0	-	-	-	-
Preto	16,6	16,6	16,6	-	-	-	-
Caupi	63,2	63,2	65,2	3,2	3,2	2,0	2,0
Gergelim	143,5	143,5	143,5	-	-	-	-
Girassol	31,7	31,7	31,2	(1,6)	(1,6)	(0,5)	(0,5)
Mamona	47,0	50,0	50,0	-	6,4	-	3,0
Milho total	19.931,9	20.939,3	20.943,7	-	5,1	4,4	1.011,8
Milho 1ª safra	4.347,4	4.506,6	4.511,0	0,1	3,8	4,4	163,6
Milho 2ª safra	14.999,2	15.847,4	15.847,4	-	5,7	-	848,2
Milho 3ª safra	585,3	585,3	585,3	-	-	-	-
Soja	38.926,2	40.351,7	40.399,2	0,1	3,8	47,5	1.473,0
Sorgo	864,6	864,6	864,7	-	-	0,1	0,1
Subtotal	66.082,1	68.648,5	68.739,5	0,1	4,0	91,0	2.657,4
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	(a)	Dez/2021 (b)	Jan/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	425,7	460,2	461,7	0,3	8,5	1,5	36,0
Canola	35,3	39,1	39,1	-	10,8	-	3,8
Centeio	4,7	4,6	4,7	2,2	-	0,1	-
Cevada	103,4	112,7	111,5	(1,1)	7,8	(1,2)	8,1
Trigo	2.341,5	2.723,9	2.739,3	0,6	17,0	15,4	397,8
Triticale	15,6	15,1	15,1	-	(3,2)	-	(0,5)
Subtotal	2.926,2	3.355,6	3.371,4	0,5	15,2	15,8	445,2
Brasil	69.008,3	72.004,1	72.110,9	0,1	4,5	106,8	3.102,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2021.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS - EM KG/HA

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22				
	Produto	Safras		Variação				
		20/21	21/22		Percentual		Absoluta	
		(a)	Dez/2021 (b)	Jan/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	2.509	2.545	2.556	0,5	1,9	11,6	47,1	
Algodão em pluma	1.721	1.747	1.756	0,5	2,0	8,6	34,6	
Amendoim total	3.604	3.637	3.655	0,5	1,4	17,4	50,3	
Amendoim 1ª safra	3.682	3.701	3.717	0,4	1,0	16,0	35,5	
Amendoim 2ª safra	1.481	1.657	1.657	-	11,9	(0,8)	175,6	
Arroz	7.007	6.824	6.832	0,1	(2,5)	8,5	(174,6)	
Arroz sequeiro	2.465	2.420	2.425	0,2	(1,6)	4,6	(39,5)	
Arroz irrigado	8.309	7.998	7.979	(0,2)	(4,0)	(18,7)	(330,0)	
Feijão total	984	1.079	1.061	(1,6)	7,8	(17,8)	76,5	
Feijão total cores	1.466	1.567	1.548	(1,3)	5,5	(19,8)	81,3	
Feijão total preto	1.315	1.536	1.436	(6,6)	9,2	(100,7)	121,0	
Feijão total caupi	463	528	535	1,2	15,6	6,6	72,0	
Feijão 1ª safra	1.074	1.169	1.109	(5,1)	3,3	(59,7)	35,2	
Cores	1.657	1.676	1.610	(3,9)	(2,9)	(66,1)	(47,5)	
Preto	1.529	1.847	1.611	(12,8)	5,4	(236,0)	82,2	
Caupi	316	441	456	3,6	44,5	15,7	140,5	
Feijão 2ª safra	775	885	885	-	14,2	-	110,2	
Cores	1.223	1.464	1.464	-	19,7	-	241,0	
Preto	1.178	1.366	1.366	-	15,9	-	187,7	
Caupi	518	561	561	-	8,3	-	43,1	
Feijão 3ª safra	1.373	1.429	1.430	0,1	4,2	1,8	57,3	
Cores	1.501	1.564	1.564	-	4,2	-	63,1	
Preto	725	618	618	-	(14,7)	-	(106,8)	
Caupi	559	598	639	6,9	14,4	41,0	80,3	
Gergelim	395	547	547	-	38,4	-	151,8	
Girassol	1.143	1.683	1.669	(0,8)	46,1	(13,4)	526,5	
Mamona	582	668	716	7,3	23,0	48,6	133,9	
Milho total	4.367	5.596	5.391	(3,7)	23,4	(205,5)	1.023,4	
Milho 1ª safra	5.687	6.450	5.495	(14,8)	(3,4)	(955,0)	(192,0)	
Milho 2ª safra	4.050	5.443	5.443	-	34,4	-	1.393,5	
Milho 3ª safra	2.711	3.171	3.171	-	17,0	-	460,0	
Soja	3.528	3.539	3.478	(1,7)	(1,4)	(60,9)	(50,0)	
Sorgo	2.410	2.843	2.856	0,4	18,5	12,2	445,1	
Subtotal	3.711	4.103	4.003	(2,4)	7,9	(100,0)	292,0	
Culturas de inverno	Safras			Variação				
	2020	2021		Percentual		Absoluta		
	(a)	Dez/2021 (b)	Jan/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)	
Aveia	1.987	2.269	2.243	(1,1)	12,9	(26,0)	256,0	
Canola	912	1.399	1.399	-	53,4	-	487,0	
Centeio	2.213	2.391	2.340	(2,1)	5,7	(51,0)	127,0	
Cevada	3.621	3.856	3.812	(1,1)	5,3	(44,0)	191,0	
Trigo	2.663	2.868	2.803	(2,3)	5,3	(65,0)	140,0	
Triticale	2.628	2.881	2.848	(1,1)	8,4	(33,0)	220,0	
Subtotal	2.578	2.801	2.743	(2,1)	6,4	(58,0)	165,0	
Brasil (2)	3.663	4.042	3.944	(2,4)	7,7	(98,5)	280,7	

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2021.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - EM 1.000 T

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2020/21 e 2021/22			
	Safras			Variação			
	19/20	21/22		Percentual		Absoluta	
Produto	(a)	Dez/2021 (b)	Jan/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	3.439,0	3.804,2	3.942,5	3,6	14,6	138,3	503,5
Algodão em pluma	2.359,0	2.611,9	2.708,1	3,7	14,8	96,2	349,1
Amendoim total	596,9	676,9	701,3	3,6	17,5	24,4	104,4
Amendoim 1ª safra	588,4	667,3	691,7	3,7	17,6	24,4	103,3
Amendoim 2ª safra	8,5	9,6	9,6	-	12,9	-	1,1
Arroz	11.754,5	11.455,3	11.380,6	(0,7)	(3,2)	(74,7)	(373,9)
Arroz sequeiro	921,3	855,5	834,2	(2,5)	(9,5)	(21,3)	(87,1)
Arroz irrigado	10.833,2	10.599,8	10.546,4	(0,5)	(2,6)	(53,4)	(286,8)
Feijão total	2.877,3	3.136,6	3.084,0	(1,7)	7,2	(52,6)	206,7
Feijão total cores	1.777,2	1.883,5	1.855,2	(1,5)	4,4	(28,3)	78,0
Feijão total preto	475,7	536,1	502,2	(6,3)	5,6	(33,9)	26,5
Feijão total caupi	624,8	716,9	726,6	1,4	16,3	9,7	101,8
Feijão 1ª safra	976,6	1.044,6	988,4	(5,4)	1,2	(56,2)	11,8
Cores	608,4	597,8	569,5	(4,7)	(6,4)	(28,3)	(38,9)
Preto	248,3	276,2	242,3	(12,3)	(2,4)	(33,9)	(6,0)
Caupi	120,0	170,7	176,5	3,4	47,1	5,8	56,5
Feijão 2ª safra	1.121,2	1.280,5	1.280,5	-	14,2	-	159,3
Cores	436,5	522,6	522,6	-	19,7	-	86,1
Preto	215,4	249,7	249,7	-	15,9	-	34,3
Caupi	469,5	508,4	508,4	-	8,3	-	38,9
Feijão 3ª safra	779,6	811,1	815,0	0,5	4,5	3,9	35,4
Cores	732,3	763,1	763,1	-	4,2	-	30,8
Preto	12,0	10,2	10,2	-	(15,0)	-	(1,8)
Caupi	35,3	37,8	41,7	10,3	18,1	3,9	6,4
Gergelim	56,7	78,5	78,5	-	38,4	-	21,8
Girassol	36,2	53,4	52,1	(2,4)	43,9	(1,3)	15,9
Mamona	27,4	33,4	35,8	7,2	30,7	2,4	8,4
Milho total	87.049,9	117.181,5	112.901,9	(3,7)	29,7	(4.279,6)	25.852,0
Milho 1ª safra	24.722,4	29.066,0	24.786,5	(14,7)	0,3	(4.279,5)	64,1
Milho 2ª safra	60.740,6	86.259,1	86.259,1	-	42,0	-	25.518,5
Milho 3ª safra	1.586,9	1.856,1	1.856,1	-	17,0	-	269,2
Soja	137.322,6	142.789,9	140.499,6	(1,6)	2,3	(2.290,3)	3.177,0
Sorgo	2.084,2	2.458,6	2.469,5	0,4	18,5	10,9	385,3
Subtotal	245.244,7	281.668,3	275.145,8	(2,3)	12,2	(6.522,5)	29.901,1
Culturas de inverno	Safras			Variação			
	2020	2021		Percentual		Absoluta	
	(a)	Dez/2021 (b)	Jan/2021 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
Aveia	852,6	1.044,3	1.035,7	(0,8)	21,5	(8,6)	183,1
Canola	32,2	54,7	54,7	-	69,9	-	22,5
Centeio	10,4	11,0	11,0	-	5,8	-	0,6
Cevada	374,4	434,6	425,0	(2,2)	13,5	(9,6)	50,6
Trigo	6.234,6	7.810,8	7.679,4	(1,7)	23,2	(131,4)	1.444,8
Triticale	41,0	43,5	43,0	(1,1)	4,9	(0,5)	2,0
Subtotal	7.545,2	9.398,9	9.248,8	(1,6)	22,6	(150,1)	1.703,6
Brasil (2)	252.789,9	291.067,2	284.394,6	(2,3)	12,5	(6.672,6)	31.604,7

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2021.

TABELA 4 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF – PRODUTOS SELECIONADOS

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados(*)						Safras 2020/21 e 2021/22		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %	Safra 20/21	Safra 21/22	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.644,0	3.825,4	5,0	3.361	3.401	1,2	12.245,7	13.010,7	6,2
RR	99,0	101,0	2,0	3.964	3.885	(2,0)	392,4	392,4	-
RO	657,3	747,9	13,8	3.953	3.800	(3,9)	2.598,4	2.842,2	9,4
AC	48,3	49,9	3,3	2.422	2.395	(1,1)	117,0	119,5	2,1
AM	21,7	22,7	4,6	2.521	2.432	(3,5)	54,7	55,2	0,9
AP	8,5	8,5	-	1.847	2.024	9,6	15,7	17,2	9,6
PA	1.181,4	1.203,2	1,8	2.995	3.059	2,1	3.538,4	3.680,6	4,0
TO	1.627,8	1.692,2	4,0	3.397	3.489	2,7	5.529,1	5.903,6	6,8
NORDESTE	8.531,8	8.736,9	2,4	2.770	2.901	4,7	23.635,7	25.349,2	7,2
MA	1.656,2	1.702,9	2,8	3.609	3.559	(1,4)	5.977,8	6.061,1	1,4
PI	1.629,8	1.707,2	4,7	3.077	3.289	6,9	5.015,3	5.614,4	11,9
CE	942,9	942,9	-	629	701	11,4	593,5	660,9	11,4
RN	98,0	98,0	-	510	561	10,0	50,0	55,0	10,0
PB	193,5	193,5	-	415	519	25,2	80,3	100,5	25,2
PE	464,6	464,6	-	536	542	1,0	249,1	251,7	1,0
AL	83,8	83,8	-	2.548	2.210	(13,3)	213,5	185,2	(13,3)
SE	172,5	172,5	-	4.188	5.449	30,1	722,4	940,0	30,1
BA	3.290,5	3.371,5	2,5	3.262	3.405	4,4	10.733,8	11.480,4	7,0
CENTRO-OESTE	29.861,1	31.489,6	5,5	3.903	4.314	10,5	116.562,1	135.839,9	16,5
MT	17.903,7	18.887,8	5,5	4.081	4.342	6,4	73.073,3	82.019,7	12,2
MS	5.638,5	5.900,3	4,6	3.371	4.066	20,6	19.005,5	23.989,4	26,2
GO	6.152,7	6.535,1	6,2	3.857	4.439	15,1	23.731,0	29.008,6	22,2
DF	166,2	166,4	0,1	4.526	4.941	9,2	752,3	822,2	9,3
SUDESTE	6.281,2	6.425,7	2,3	3.847	4.216	9,6	24.161,7	27.088,7	12,1
MG	3.858,7	3.903,7	1,2	4.003	4.296	7,3	15.447,7	16.770,2	8,6
ES	21,9	21,9	-	1.986	2.037	2,5	43,5	44,6	2,5
RJ	2,2	2,2	-	2.227	2.136	(4,1)	4,9	4,7	(4,1)
SP	2.398,4	2.497,9	4,1	3.613	4.111	13,8	8.665,6	10.269,2	18,5
SUL	20.690,2	21.633,3	4,6	3.682	3.842	4,3	76.184,7	83.106,1	9,1
PR	10.204,6	10.534,0	3,2	3.309	3.706	12,0	33.765,4	39.036,2	15,6
SC	1.306,7	1.383,4	5,9	4.493	5.138	14,4	5.870,9	7.108,2	21,1
RS	9.178,9	9.715,9	5,9	3.982	3.804	(4,5)	36.548,4	36.961,7	1,1
NORTE/NORDESTE	12.175,8	12.562,3	3,2	12.520	3.054	(75,6)	152.443,5	38.359,9	(74,8)
CENTRO-SUL	56.832,5	59.548,6	4,8	1.766	4.132	134,0	100.346,4	246.034,7	145,2
BRASIL	69.008,3	72.110,9	4,5	3.663	3.944	7,7	252.789,9	284.394,6	12,5

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2021.



INTRODUÇÃO

Neste quarto levantamento, a Conab apresenta as informações atualizadas das culturas de primeira, segunda e terceira safras e de inverno em relação à área plantada, à produtividade média e à produção. Além disso, discorre sobre o andamento das operações de plantio, crescimento, desenvolvimento e colheita dessas culturas, as condições climáticas encontradas nas regiões produtoras e de mercado.

A metodologia de levantamento de safras da Conab resulta da combinação de um conjunto de ferramentas objetivas e subjetivas. Os dados objetivos incluem mapeamento das culturas, modelos de produtividade estatísticos, preditivos e levantados em campo, cada um desses utilizado em fases distintas do ciclo produtivo. Os dados subjetivos abrangem o levantamento realizado por cerca de 80 técnicos das superintendências regionais, localizadas em todas as Unidades da Federação, também considera os pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, análises fitotécnicas e de mercado.

As dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19 obrigaram a empresa a realizar adequações na sua rotina. Foi intensificado o uso

das ferramentas de tecnologia disponíveis e reforçado as parcerias nos estados, de maneira a não comprometer a qualidade dos serviços prestados e preservar a saúde de todos. Com o retorno das idas a campo, dentro das medidas de segurança necessárias, a Conab mantém a tempestividade em suas informações, adquiridas com a expertise de mais de 40 anos realizando os levantamentos de safras, trazendo um retrato das principais lavouras no momento de realização do levantamento.

Como parte do aprimoramento dos levantamentos e análises dos dados de safra, desde outubro de 2020, a Conab passou a divulgar, semanalmente, o progresso de safras das principais culturas, disponível neste site <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progresso-de-safra>>, mantendo-se como referência na produção de dados e informações para o agronegócio brasileiro. Nos arquivos de progresso de safra é possível acompanhar a evolução do plantio, colheita, fenologia e o manejo das diferentes lavouras.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE DEZEMBRO

Dezembro de 2021 fechou o ano com grandes volumes de chuva, chegando a ultrapassar a média em diversas regiões do Brasil, principalmente no norte de Minas Gerais e no sul da Bahia, onde o total de chuvas foi o maior das séries históricas de dezembro nas localidades de Lençóis, Ilhéus e Caravelas.

Na Região Nordeste, dezembro foi marcado pelas fortes chuvas que atingiram a Bahia, especialmente no oeste e centro-sul do estado, onde os volumes ficaram entre 250 mm e 600 mm e causaram danos humanos e materiais em áreas rurais e urbanas. Também houve grandes volumes de chuva no Maranhão e sul do Piauí, com totais entre 200 mm e 350 mm. Entre o extremo-norte da Bahia e o Ceará, a precipitação foi mais irregular, e os totais acumulados ficaram entre 50 mm e 180 mm.

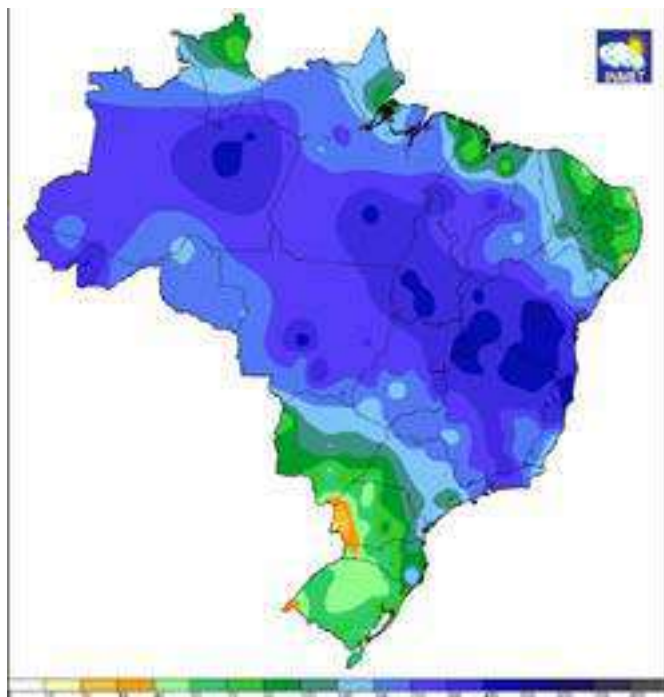
Na Região Norte, os acumulados mensais ficaram predominantemente entre 200 mm e 400 mm. Exceto em Roraima, com totais entre 80 mm e 150 mm.

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet - Brasília.

No Sudeste, o mês foi bastante chuvoso em todos os estados, com destaque para o centro-norte de Minas Gerais, com totais entre 300 mm e 550 mm. Também houve volumes significativos no sul de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e norte de São Paulo, com totais entre 150 mm e 300 mm. Apenas em algumas localidades no oeste e sul de São Paulo, a precipitação acumulada foi menor, com totais entre 60 mm e 170 mm.

No Centro-Oeste, as condições atmosféricas foram favoráveis às chuvas, com volumes acumulados predominantemente na faixa entre 200 mm e 400 mm, dentro da faixa normal do período ou acima. Exceto no sul de Goiás e no Mato Grosso do Sul, onde os totais ficaram entre 50 mm e 190 mm. Destaque para as localidades Goiás (GO) e Paranoá (DF), com acumulados em dezembro de 383 mm e 405 mm, respectivamente.

FIGURA 1 - MAPA DE PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM DEZEMBRO DE 2021



Fonte: Inmet

Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/PrecAcumulada>.

Diferentemente, na Região Sul, a chuva registrada não foi suficiente para atingir a média em grande parte da região. Os maiores volumes, com totais entre 80 mm e 130 mm, ocorreram no leste da região. Porém, nas demais áreas, os totais acumulados ficaram entre 30 mm e 80 mm.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

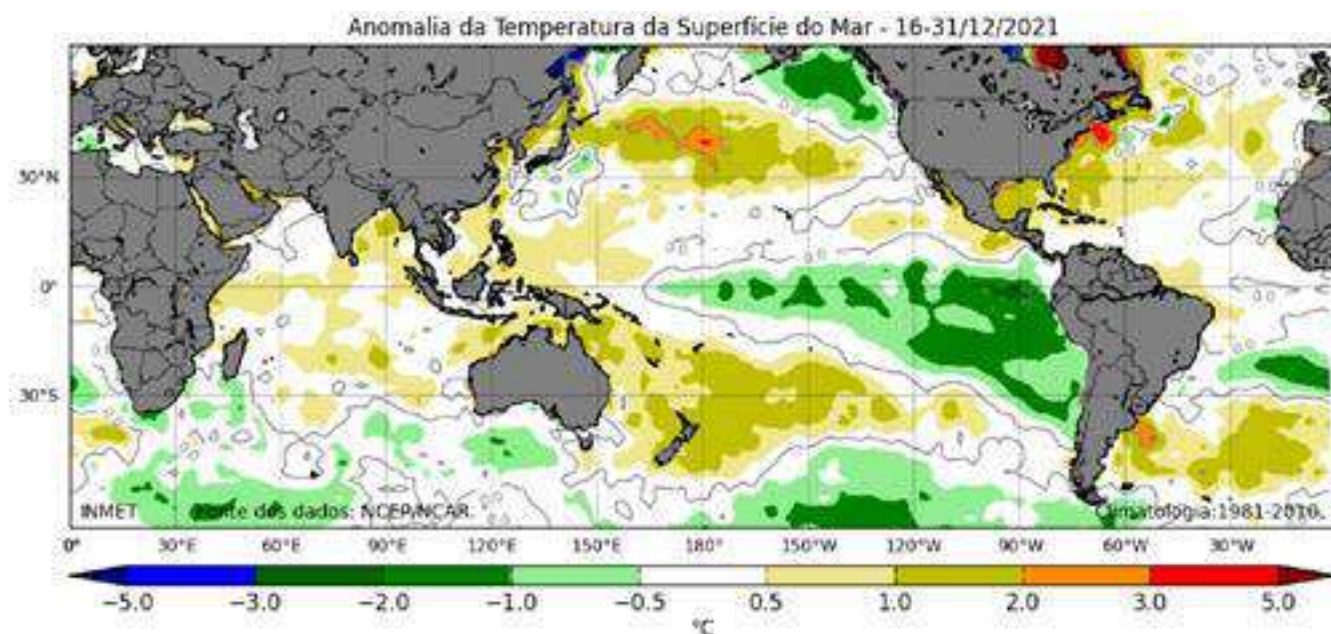
Em dezembro, o Oceano Pacífico Equatorial consolidou uma nova fase fria das anomalias de temperatura da superfície do mar (TSM), como observado nas anomalias negativas de TSM da segunda quinzena, indicando o estabelecimento do fenômeno *La Niña*.

Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial nas últimas semanas mostram uma tendência do sinal negativo por volta de $-1\text{ }^{\circ}\text{C}$, como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de *El Niño/La Niña* (entre 170°W - 120°W).

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ e $+0,5\text{ }^{\circ}\text{C}$ durante alguns meses.

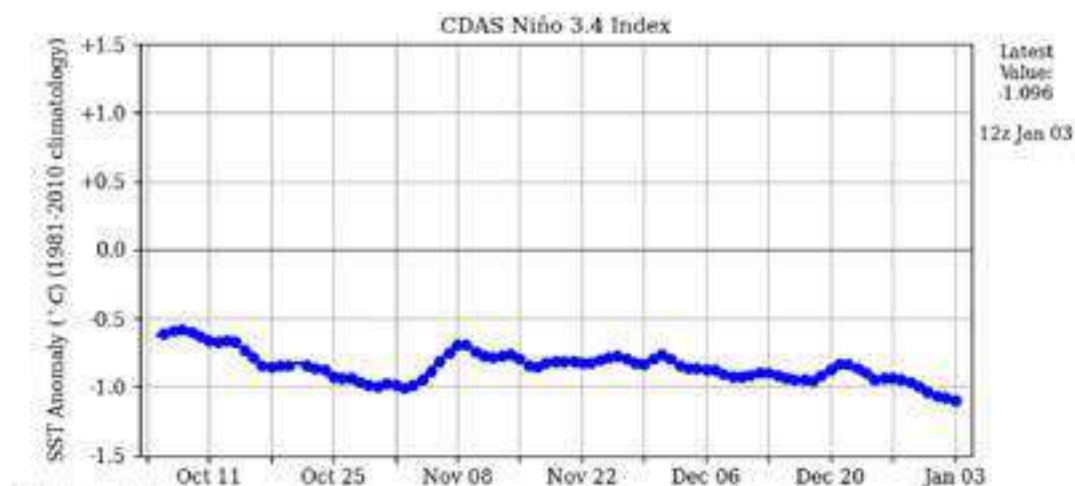
Observa-se uma região de águas mais quentes entre o litoral do Rio Grande do Sul e o litoral norte da Argentina. Essa condição pode ser favorável às chuvas na Região Sul.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 16 A 31/12/2021



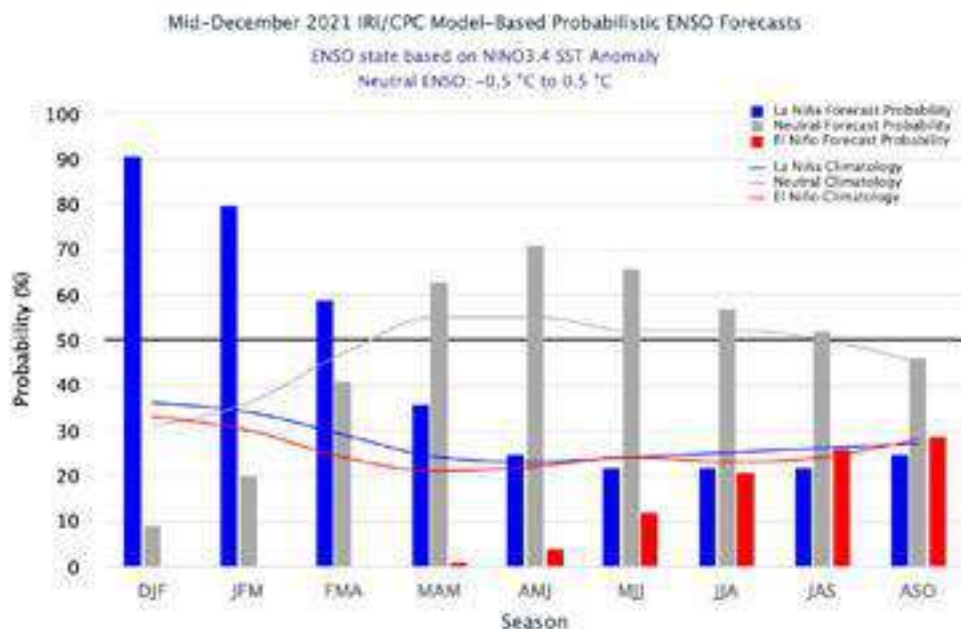
Fonte: Inmet/NCEP/NCAR
Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/TSM>.

GRÁFICO 1 - DE MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE *EL NIÑO/LA NIÑA* NA REGIÃO 3.4



Fonte: Tropical Tidbits
Disponível em: <https://www.tropicaltidbits.com/analysis/>.

Os modelos de previsão de *El Niño/La Niña* apresentam probabilidade de 80% de manutenção de uma nova fase de *La Niña* no trimestre janeiro, fevereiro e março de 2022. Segundo a previsão dos modelos, o fenômeno pode durar até o início do outono.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*

Fonte: IRI

Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO JANEIRO-FEVEREIRO-MARÇO/2022

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam um predomínio de áreas com maior probabilidade de chuvas abaixo da média. Os desvios negativos de chuvas devem ser mais acentuados no Rio Grande do Sul e parte de Santa Catarina. No entanto, em janeiro, algumas áreas da região podem ter acumulados de chuva próximos ou acima da média.

Para a Região Centro-Oeste, distribuição espacial irregular das chuvas, com risco de totais abaixo da média em Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul. Porém, mesmo não atingindo a média do período, os volumes acumulados de devem ficar próximos da faixa normal na maioria das localidades.

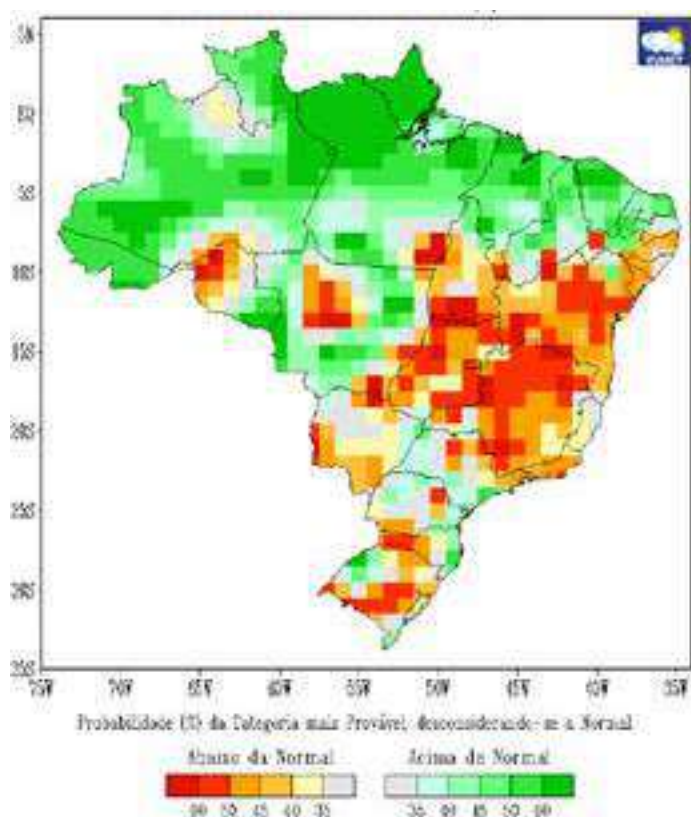
No Sudeste também, distribuição irregular das chuvas, com predomínio de áreas com probabilidades de acumulados na faixa normal ou abaixo.

Contudo, em janeiro, as previsões indicam possibilidade de predomínio de áreas com chuvas acima da média em São Paulo e sul de Minas Gerais.

No Nordeste, predomínio de áreas com probabilidade de chuvas na faixa normal ou acima no norte da região. Na Bahia e em Sergipe, há o risco de chuvas mais irregulares, podendo ficar abaixo da média.

Na Região Norte, predomínio de áreas com probabilidade de chuvas acima da média. Contudo, no extremo-sul de Tocantins há probabilidade de chuvas abaixo da média.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE JANEIRO/2021 E FEVEREIRO-MARÇO/2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (<https://portal.inmet.gov.br>).

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.542,4 mil ha
+12,5%

PRODUTIVIDADE

1.756 kg/ha
+2%

PRODUÇÃO

2.780,1 milhões t
+14,8%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.385,6 mil t
PRODUÇÃO 2.780,1 mil t
IMPORTAÇÕES 1 mil t
4.094,7 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 765 mil t
EXPORTAÇÕES 2.050 mil t
2.815 mil t

As operações de plantio avançaram e praticamente consolidaram a implantação das lavouras consideradas de primeira safra nas principais regiões produtoras.

Com a perspectiva de início da colheita de gráficas de verão, como soja e milho, há também uma previsão de começar a semear o algodão, tido como segunda safra, justamente em sucessão a essas culturas.

Assim, com a evolução do plantio no cenário nacional, a estimativa geral

é de destinação de 1.542,4 mil hectares nesta temporada, indicando crescimento de 12,5% em comparação à área total semeada no exercício 2020/21.

OFERTA E DEMANDA

Neste levantamento, a perspectiva da Conab é de um aumento de 12,5% na área a ser destinada ao algodão, totalizando 1.542 mil hectares. Para a produtividade, é indicado um aumento esperado de 2%. Isso totalizaria uma produção de 2,7 milhões de toneladas, valor 14,8% acima do produzido na safra 2020/21. Além do produtor não estar encontrando problemas para plantar, na janela ideal, diferente do ocorrido na safra anterior com o atraso da soja, os valores pagos pela pluma estão em patamares muito elevados, o que incentiva o aumento de área pelo produtor.

Desde meados de 2020, os preços do algodão estão com tendência de elevação. Em 2021, de forma sucessiva, foram renovados os patamares máximos nominais do valor recebido pelo produtor. As principais razões para essa valorização foram a alta dos preços internacionais (deficit na oferta e demanda), dólar em elevado patamar, altas taxas de comercialização antecipada e forte queda na produção da safra brasileira 2020/21 em relação à anterior. Apesar da forte elevação dos custos de produção, a rentabilidade é extremamente atrativa para o produtor nos preços atuais.

De acordo com dados preliminares do Ministério da Economia, foram embarcadas em dezembro cerca de 270 mil toneladas de algodão. Com

média diária de 11,7 mil toneladas, ante as 16,8 mil toneladas no mesmo mês em 2020, apresentando redução de 30% no volume diário exportado. Além da menor oferta, os problemas de logísticas afetam o desempenho das exportações. Com isso, o ano de 2020 deverá fechar com cerca de 2,016 milhões de toneladas de pluma exportadas, este volume é 5,1% inferior ao exportado no ano de 2019, período em que o Brasil colheu uma safra de 3 milhões de toneladas. Para 2022, a Conab estima uma exportação de 2,050 milhões de toneladas, bem próxima da ocorrida no ano de 2021.

Já em relação ao consumo em 2022, a expectativa é de cerca de 765 mil toneladas, volume 6,2% superior ao que era esperado pela Associação Brasileira das Indústrias Têxteis (Abit) para 2021, que foi de 720 mil toneladas. Este aumento esperado se dá diante da expectativa de retomada da economia, com o controle da pandemia. Contudo, as consecutivas revisões para baixo em relação ao crescimento do PIB brasileiro preocupa o setor industrial, pois compromete a demanda no setor de têxteis.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.355,7	1,0	4.121,6	720,0	2.016,0	1.385,6
2021/22	dez/21	1.396,6	2.611,9	1,0	4.009,5	750,0	1.295,5
	jan/22	1.385,6	2.708,1	1,0	4.094,7	765,0	1.279,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2022.

Estoque de Passagem - 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Em Tocantins, o plantio da cultura já foi iniciado e alcançou cerca de 40% da área estimada (4,8 mil hectares) até o final de dezembro de 2021. O bom volume de chuvas tem contribuído para a germinação e desenvolvimento preliminar da cultura, até o momento.

Em Rondônia, as operações de plantio ainda não começaram, mas a perspectiva é que a região, tradicionalmente produtora (sul do estado, especificamente na região de Vilhena), continue a ser a de maior concentração da cotonicultura rondoniense. A intenção de área para plantio se mantém em 8,1 mil hectares, e as operações de semeadura devem se estabilizar entre janeiro e fevereiro de 2022.

Em Mato Grosso, as lavouras consideradas de primeira safra já se encontram em reta final de implantação. As condições climáticas estão favoráveis ao desenvolvimento inicial da cultura, e os produtores intensificaram as operações de plantio para aproveitar esse cenário. Já o cultivo tratado como de segunda safra está recém-iniciado, acontecendo em sucessão às primeiras lavouras de soja colhidas nos últimos dias de 2021. Porém, seu avanço maior só se dará a partir de meados de janeiro, devendo se estender até março.

No geral, a estimativa para esta safra é de aumento na área plantada com a cultura no estado, quando comparada ao ciclo anterior. As boas condições climáticas, até o momento, além das boas perspectivas de mercado, com preços atrativos para a comercialização da fibra, incentivam essa possível variação (previsão de 1.107,4 mil hectares semeados, indicando incremento de 15,2% em relação a 2020/21).

Em Goiás, o plantio considerado de primeira safra já se consolidou, especialmente nas regiões ao leste e ao sul do estado. No geral, esse cultivo representa cerca de 60% da área total destinada à cotonicultura em Goiás e são semeadas usualmente entre novembro e dezembro. Os outros 40% (mais concentrados ao sul/sudoeste do estado) devem ser cultivadas entre janeiro e fevereiro, depois da colheita das lavouras de verão, considerado um algodão de segunda safra. Ao todo, espera-se uma destinação de 30 mil hectares para o plantio da cultura nesta temporada, indicando aumento de 9,9% em comparação ao exercício anterior.

Em Mato Grosso do Sul, com o fim do vazio sanitário nas regiões norte e nordeste do estado (regiões que concentram mais de 90% das lavouras estaduais) em dezembro de 2021, a evolução do plantio foi bastante intensificada, passando dos 60% da área prevista (cerca de 25,4 mil hectares) até o final de 2021.

No geral, os produtores estão realizando ostensivo monitoramento nas lavouras, especialmente pelos registros de excesso de precipitações em algumas áreas cotonicultoras do norte/nordeste do estado. Vale ressaltar que essa condição mais úmida nos solos em fases iniciais do ciclo da cultura favorece a ocorrência de mela (doença causada pelo patógeno *Rhizoctonia solani* Kuhn), que pode provocar redução no estande de plantas nas lavouras. Até então, os fungicidas empregados no tratamento das sementes têm garantido a sanidade.

As lavouras localizadas nos municípios do centro-sul estadual estão em desenvolvimento vegetativo e não apresentaram intercorrência com pragas ou doença, até o momento. Apesar do período de restrição hídrica pela qual essas localidades passaram, não houve danos às plantas devido à fase em que se encontram.

Na Bahia, as operações de plantio foram iniciadas em novembro de 2021 e deverão se estender até fevereiro de 2022, tendo nessas áreas lavouras de sequeiro e irrigadas. O cultivo se concentra no extremo-oeste e no centro-sul do estado.

Atualmente, as lavouras já implantadas estão dispendo de ótimas condições para o desenvolvimento inicial. As chuvas registradas entre novembro e dezembro de 2021 foram consideradas benéficas para a cultura e isso pode impactar inclusive em maior destinação de área para a cotonicultura.

De maneira geral, as lavouras estão em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando boa qualidade, sem registros de perdas. Para o cultivo do algodão no centro-sul é utilizado um pacote tecnológico intermediário, com volume reduzido de fertilizantes e defensivos devido à limitação hídrica típica desta localidade. Já no extremo-oeste, o pacote tecnológico utilizado é elevado, com intenso uso de defensivos e fertilizantes, além de uma boa porção de áreas irrigadas.


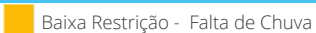
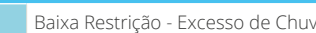
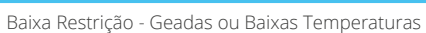

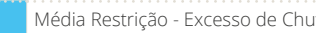




Além da Bahia, o Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte também apresentam produção de algodão na Região Nordeste. A destinação de área é expressivamente menor nessas localidades, se comparadas à cotonicultura baiana, mas potencializam a produção regional.

Em Minas Gerais, o plantio foi iniciado nas mesorregiões do Norte de Minas e Alto Paranaíba, porém ainda de forma tímida. As operações devem ficar mais abrangentes e mais intensas a partir de janeiro de 2022, com perspectiva de destinação total de área nesta safra na ordem de 30,3 mil hectares.

Em São Paulo, mais da metade da área prevista para a cotonicultura nesta safra já está semeada. Regiões importantes no cultivo da cultura como Holambra, Avaré, Itai, Itapeva e Paranapanema estão em pleno período de implantação e desenvolvimento inicial das lavouras. Desde o início do ciclo, a perspectiva é de aumento na área semeada com a cultura em comparação a 2020/21, principalmente em razão das melhores condições climáticas e dos bons preços pagos pela fibra, devendo alcançar 7,2 mil hectares cultivados (incremento de 53,2% em relação ao ciclo passado).

Na Região Sul, o Paraná é o único estado produtor de algodão, nas últimas safras, algo que deve se repetir em 2021/22. A destinação de área para tal cultivo ainda deve ser pequena (cerca de 1,2 mil hectares), porém indicando aumento em relação à safra anterior.











QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ALGODÃO

Legenda - Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S	E/DV	DV	F	F/FM	FM/M	M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Continua

Legenda – Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2021/2022										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.665,7 mil ha
+0,7%

PRODUTIVIDADE

6.832 kg/ha
-2,5%

PRODUÇÃO

11.380,6 mil t
-3,2%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.542 mil t

PRODUÇÃO 11.380,6 mil t

IMPORTAÇÕES 1.000 mil t

14.922,6 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 11.000 mil t

EXPORTAÇÕES 1.400 mil t

12.400 mil t

A área a ser semeada neste levantamento será de 1.665,7 mil hectares, valor similar à safra anterior.

A área de arroz irrigado é estimada em 1.321,7 mil hectares, incremento de 1,4% em relação à safra anterior. Quanto ao arroz de sequeiro, a previsão é de redução de área em 8% em relação à safra 2020/21.

No final de novembro, 78,3% das lavouras já haviam sido semeadas no país.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra de arroz será 3,2% menor que a safra 2020/21, sendo projetada em 11,4 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo, principalmente, das estimativas de leve redução da produtividade (-2,5%) em conjunto com a projeção de redução de área da cultura (-0,7%), com base em estudo econométrico em conjunto com uma análise de campo realizada pelos colaboradores das superintendências regionais.

Mais especificamente sobre a produtividade, após um clima extremamente favorável na última safra, o cenário de normalidade climática utilizado para a safra 2021/22 deverá, possivelmente, refletir em leve retração da

produtividade. Sobre a área, no Rio Grande do Sul (RS), principal estado produtor, deverá ocorrer uma expansão em face da significativa elevação das rentabilidades do setor a partir do início da pandemia. Cabe ressaltar que, apesar das cotações terem recuado de forma intensa nos últimos dois meses, no momento do plantio, o produtor identificava melhores preços e otimismo acerca dos valores de comercialização futura. Em contrapartida, para a área consolidada do Brasil, a estimativa é de retração, sendo esta dinâmica reflexo, principalmente, da maior rentabilidade da soja perante o arroz. Esse fato foi intensificado com a desvalorização do arroz e a elevação dos insumos produtivos ao longo de 2021.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, neste quarto levantamento, não houve significativa alteração dos números apresentados no terceiro levantamento em relação à safra 2020/21. Acerca dos números para a próxima safra 2021/22, a projeção é de manutenção do consumo em 11 milhões de toneladas e do volume importado em 1 milhão de toneladas. Para as exportações, a perspectiva é que haja incremento do volume comercializado para 1,4 milhão de toneladas. Como resultado, projeta-se um cenário próximo da estabilidade para os estoques finais da cultura do arroz, totalizando um montante de 2,6 milhões de toneladas em dezembro de 2022.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	2.121,9	10.603,0	1.044,1	13.769,0	11.096,6	935,5	1.736,9
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.754,5	1.000,0	14.642,0	11.000,0	1.100,0	2.542,0
2021/22	2.542,0	11.380,6	1.000,0	14.922,6	11.000,0	1.400,0	2.522,6

Nota: Estimativa em janeiro/2022.

Estoque de Passagem - Arroz: 31 de Dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL – SAFRA 2021/22

Em Rondônia, o cultivo é exclusivamente de sequeiro, tanto para a primeira safra quanto para a segunda safra.

Aproximadamente 45% da área cultivada de primeira e segunda safras são financiadas via empresas. Cerca de 20% dos recursos são financiados por meio de bancos e 35% para implantação da safra são provenientes de recursos próprios.

As chuvas iniciaram na primeira quinzena de setembro, mas de forma esparsa, muito pontuais e acompanhadas de ventos fortes.

Com relação a outubro, as precipitações ocorridas até o momento não foram suficientes para o suprimento das culturas e em muitas fazendas o acumulado de setembro e outubro não ultrapassou os 110 mm.

O calendário agrícola seguramente irá fluir melhor que na safra passada devido ao regime de chuvas mais favorável. Atualmente, não registra-se falta dos principais insumos nas fazendas, tais como fertilizantes, agroquímicos e sementes, apenas atrasos na entrega de glifosato.

O plantio iniciou na segunda quinzena de novembro, e 90% já foram semeados, cujas lavouras de primeira safra estão com 33% em germinação, 44% em desenvolvimento vegetativo e 23% em floração.

No Acre, o plantio de arroz é unicamente de sequeiro, cultivado na safra de verão. O plantio ocorre de outubro a dezembro, época mais favorável ao desenvolvimento da cultura devido ao período chuvoso. O cultivo da safra 2021/22 iniciou-se em outubro, ressaltando que o arroz geralmente é consorciado com a cultura do milho devido ao cultivo ser proveniente da

agricultura familiar.

A baixa produção e produtividade do estado estão relacionadas à utilização de baixa tecnologia e à agricultura familiar, cuja finalidade da produção é para o consumo próprio e o excedente para comercialização.

Á área de cultivo vem se mantendo estável. Para esta safra 2021/22, a área plantada irá se manter igual à área da safra anterior, em 3,7 mil hectares, e produtividade média de 1.219 kg/ha, quantidade estimada de produção de 4,4 mil toneladas. A cultura se encontra com 100% das áreas plantadas e em fase de enchimento de grãos.

No Amazonas, o cultivo de arroz ocorre basicamente para o consumo próprio, em sistema de sequeiro e não atende à totalidade da demanda do consumo local. A região é dependente de importação deste produto.

Entre os principais fatores relacionados à redução das áreas de cultivo está o baixo valor agregado no produto final, no momento. Devido ao atual valor do milho, os produtores estão preferindo optar por essa cultura.

O município de Humaitá possui extensas áreas de campos naturais, onde a facilidade no preparo do solo para a semeadura do arroz é maior, sem a necessidade de derrubadas, o que reflete em menor impacto ambiental e economia de recursos. Segundo informações da unidade local do Idam no município, há três produtores investindo na cultura do arroz e mais produtores interessados em cultivar o grão.

Os números disponibilizados para a expectativa de plantio desta safra vêm da pretensão da distribuição de sementes do governo estadual para os produtores.

No Pará, o arroz do estado é quase todo cultivado por pequenos produtores e agricultores familiares e está distribuído em pequenas áreas em dezenas de municípios. Neste levantamento os números não tiveram alteração significativa e permanecem os mesmos do levantamento anterior.

Quanto à nova safra, o plantio do arroz de sequeiro já iniciou com a chegada das chuvas nas regiões, porém apenas 25% da área foi semeada até o momento.

O principal produtor de arroz de sequeiro do estado é Mocajuba, que está na região nordeste, e cultiva 7,5 mil hectares. Em outro grande produtor de arroz de sequeiro, Santana do Araguaia, o cultivo é todo mecanizado, plantado somente após a soja colhida, ou seja, o plantio inicia em janeiro.

O arroz irrigado é cultivado somente no Marajó e, por utilizar bons insumos e tecnologia, apresenta um alto rendimento, acima dos 6.000 kg/ha. O plantio já iniciou na várzea alta. Devido ao início das chuvas, o fluxo de água nos rios aumenta, atingindo áreas mais altas do cultivo. A várzea mais baixa é cultivada no período mais seco.

Em Tocantins, a Secretaria de Agricultura, Pecuária e Aquicultura (Seagro), vem fomentando a agricultura familiar com a distribuição de sementes de milho, arroz e feijão, mediante o programa Mesa Farta. Essa ação distribuiu, em média, 2,2 toneladas de sementes aos 139 municípios.

O plantio com o arroz de sequeiro já foi iniciado, e as condições climáticas vêm favorecendo o avanço da semeadura. O nível tecnológico utilizado é baixo, as áreas dificilmente passam por correção de solo (calagem) e a adubação utilizada costuma ser abaixo do recomendado.

Os agricultores familiares têm procurado acessar linhas de créditos voltados

para a pecuária de corte e isso reflete no baixo interesse em se investir nessa cultura.

O volume de chuvas durante dezembro dificulta o avanço da semeadura com o arroz irrigado nas diferentes regiões produtoras.

Mesmo com a queda do preço do cereal em plena entressafra, o produtor vem comercializando gradualmente a produção estocada da safra anterior no intuito de desocupar os armazéns para o recebimento da nova safra.

No Maranhão, o cultivo de arroz com sistema de irrigação por inundação está sendo realizado nos municípios de Arari, Vitória do Mearim, Viana e Cajari, na Baixada Maranhense, região norte do estado; e no município de São Mateus do Maranhão, no Médio Mearim, região centro maranhense.

Nos municípios de Arari e Vitória do Mearim, os produtores cultivaram, na safra atual, uma área de 4.770 hectares. Cerca de 90% da área plantada foi colhida. Há possibilidade de conclusão da colheita ainda em dezembro, a depender das chuvas. Rendimento médio está em torno de 6.000 kg/ha.

A área plantada com arroz irrigado no município de São Mateus, correspondente a 200 hectares, foi semeada em agosto de 2021. Os produtores efetuaram a colheita obtendo um rendimento médio aproximado de 6.000 kg/ha. Na região de Viana, a colheita foi concluída com sucesso. Os produtores obtiveram um rendimento médio de 4.400 kg/ha, dentro do estimado.

A semeadura e o estabelecimento das lavouras de arroz de terras altas segue de maneira relativamente tímida, uma vez que somente as regiões sul e parte da região centro-sul do estado deram início ao plantio por possuírem condições climáticas favoráveis, sobretudo o regime de chuvas, para o

estabelecimento seguro dessas lavouras. Até o presente levantamento estima-se que cerca de 27% da área total de arroz de sequeiro foi plantada.

As lavouras de arroz de sequeiro da região do Médio Mearim, no centro maranhense, ainda estão sendo implantadas, bem como as lavouras de arroz de sequeiro oriundas da agricultura familiar e de comunidades tradicionais, que já receberam sementes de arroz fornecidas por meio do Projeto Mais Sementes e Mudas, do governo do estado, são estabelecidas no sul, centro, leste e norte do estado. Em Itapecuru Mirim e Vargem Grande, no norte do estado, na região de Presidente Dutra, no centro do estado e em Colinas e Mirador, região das Chapadas do Alto Itapecuru, no leste do estado, o plantio de arroz já foi iniciado.

É possível inferir que haverá aumento de área de plantio de 0,6% em relação à safra anterior devido à expansão da área evidenciada no município de São Mateus do Maranhão, bem como na Baixada Maranhense, com 93,2 mil hectares. A produtividade da cultura é estimada em aproximadamente 1.749 kg/ha, o que indica que possivelmente haverá uma produção em torno de 161,1 mil toneladas.

Em Sergipe, as últimas áreas foram semeadas ainda no início de novembro, e a colheita de arroz avançou no estado. As lavouras continuam se desenvolvendo bem, e a colheita está ocorrendo sem imprevistos, ou seja, dentro das perspectivas iniciais dos próprios produtores e técnicos de campo da Codevasf, com previsão de encerramento para final de março de 2022.

Dentre as áreas não colhidas, 12% encontram-se na fase vegetativa, enquanto a maior parte delas estão na fase reprodutiva, nos estágios de floração 12%, enchimento de grãos 27% e maturação 22%.

Estima-se que 28% das áreas foram colhidas até o momento, com as lavouras

obtendo boa produtividade, resultado da maior introdução de sementes de qualidade superior, associadas às ótimas condições climáticas na região produtora, com a ocorrência de poucas chuvas e irradiação solar elevada. A expectativa é que o rendimento médio alcançado supere o maior valor já obtido no estado, contanto que as condições atuais permaneçam as mesmas.

A preocupação, neste momento, está relacionada ao acamamento das plantas de arroz, que pode atrasar a operação de colheita em muitas áreas. Com o bom desenvolvimento das plantas nos perímetros irrigados, em virtude da regular disponibilidade de água e a ocorrência de dias ensolarados em praticamente todo o desenvolvimento dos plantios, as variedades Catiane e IRGA 424 estão obtendo ótima produtividade, de forma que estão sofrendo muito com o acamamento. As plantas não suportam o elevado peso dos cachos e acabam caindo no campo antes ainda da colheita, principalmente se ocorrerem ventos mais forte e moderados. Alguns produtores informam que fazem adubação leve para essas variedades, de forma que não se eleve tanto a produtividade e os cachos não fiquem tão pesados, pois causa o acamamento das plantas com maior frequência.

Com o avanço da colheita, os preços recebidos pelos produtores continuam caindo significativamente. A queda no preço pode incentivar a redução do plantio da área de uma segunda safra no ano, já que muitos produtores, animados com a valorização do grão no mercado local no início da safra, estão colhendo e plantando logo em seguida, objetivando uma segunda produção no ano.

Em Alagoas, pelo segundo levantamento consecutivo, verificou-se aumento na área de arroz do baixo São Francisco, quando somadas as áreas pertencentes aos dois perímetros irrigados (Boacica e Itiúba), passando

de 1.750 hectares para 1.654 hectares, redução de 96 hectares (5,49%) em relação ao levantamento anterior.

Na região de Boacica, a área foi ampliada de 1.030 hectares para 1.150 hectares, cerca de 11,66% de aumento na área cultivada, onde o arroz encontra-se com aproximadamente 40% na fase de cacheamento e 60% em desenvolvimento vegetativo.

Já na região do Itiúba, os produtores estão semeando os lotes e cerca de 70% da área já está plantada, o que corresponde a aproximadamente 504 hectares. A colheita está prevista para ocorrer entre janeiro e fevereiro de 2022, ainda sem estimativa de produtividade.

A falta de compradores e o mercado praticando preços nada atrativos, aliados à elevação nos custos de produção, podem interferir na implantação da safra. Tal situação deverá ser acompanhada até o final do plantio.

Em Mato Grosso, a maior parte do plantio de arroz de sequeiro primeira safra foi realizado em dezembro, com previsão de término até dia 10 de janeiro. As grandes quantidades de chuvas, ocorridas nas últimas semanas, estão favorecendo o desenvolvimento da lavoura, o que pode refletir em elevada produtividade da cultura, cuja estimativa de rendimento é de 3.511 kg/ha.

Contudo, a área cultivada do cereal tende a ser 25% menor, saindo de 114 mil hectares para 85,2 mil hectares, pois observa-se retração na cotação do produto em plena entressafra, acumulando desvalorização média de mais de 20% nos últimos meses.

Assim, a menor rentabilidade da cultura, associada ao maior custo de produção, tem afetado o processo decisório de plantio, por parte dos

produtores, que têm optado em destinar parte do espaço para a soja, na atual safra.

O cenário ainda tem o agravante da oferta excessiva de arroz, cuja comercialização é lenta e com poucos negócios, mesmo no período de final de ano.

Em Mato Grosso do Sul está concluída a semeadura do arroz e iniciada a colheita das primeiras áreas que foram implantadas na atual safra.

O comportamento climático está favorecendo os cultivos, visto que as lavouras se concentram na região em que os índices pluviométricos estão abaixo do normal. A menor umidade desfavorece o desenvolvimento de doenças fúngicas, e a boa disponibilidade de luz solar propicia a evolução adequada dos arrozais.

A ocorrência de pragas está dentro da normalidade em todas as regiões produtoras, e os controles empregados têm sido eficientes. Com relação às doenças, mesmo com a baixa prevalência de casos, os produtores estão realizando as aplicações preventivas de fungicidas para garantir a sanidade das lavouras.

A produtividade e a qualidade do produto colhido está dentro das estimativas iniciais dos rizicultores e há expectativa de que seja melhor ainda nas áreas mais jovens devido ao clima atual e ao eficiente controle de ervas daninhas.

Em Goiás, o plantio de sequeiro está finalizado em áreas de associações de agricultores pertencentes a projetos de assentamentos rurais. Produtores associados que dispõem de melhor pacote tecnológico podem superar produtividades médias de 1.800 kg/ha. Os relatos são de que as lavouras

apresentam boas condições de desenvolvimento, até o momento.

Na área irrigada, em Goiás, o plantio é realizado durante cinco meses de forma escalonada e, neste momento, o plantio está paralisado, devendo ser retomado em janeiro e fevereiro.

A preocupação atual é com o excesso de chuvas, que pode comprometer a sanidade das lavouras (principalmente brusone). As chuvas impedem os tratos culturais em um dos polos produtores do estado (São Miguel do Araguaia). As expectativas de produtividade se mantêm em torno de 6.000 kg/ha.

Em São Paulo, o arroz demonstra uma estabilidade de área e produtividade. O produto é pouco cultivado no Estado. O cereal se concentra basicamente em 2 municípios, Guaratinguetá e Pindamonhangaba, ambos pertencentes ao vale do Paraíba (sentido Rio de Janeiro).

Outra informação a ser considerada é que os poucos produtores que produzem arroz na região do Vale do Paraíba estão buscando outras alternativas, como milho e soja.

Os produtores que se dedicam ao cultivo do arroz no estado comercializam sua produção no âmbito de propriedade ou mesmo para o consumo doméstico.

Em Minas Gerais, com o plantio concluído em todas as regiões do estado, as lavouras que estão em desenvolvimento vegetativo são beneficiadas pelas chuvas regulares e volumosas.

Na Região Sul, maior produtora, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado e apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado em regime

de sequeiro.

No Paraná, com um clima mais chuvoso, boa parte das lavouras foram plantadas ainda em outubro. Apesar do clima mais seco em novembro, o plantio continuou, porém não chegou ao fim, sendo plantados os 12% restantes em dezembro. O predomínio de falta de chuvas já afeta, em parte, as lavouras.

As áreas plantadas estão em boas condições, acima de 80%. Estão entre desenvolvimento vegetativo e maturação, neste momento. Destaca-se o início das colheitas de arroz irrigado.

A cultura do arroz de sequeiro é de pouca importância no estado, utilizando suas produções na propriedade ou para vendas locais, para comerciantes. A cultura do arroz irrigado tem maior importância econômica na região noroeste do Paraná.

Santa Catarina encontra-se com 87% das lavouras implantadas, e o desenvolvimento das plantas é considerado ótimo ou bom.

O clima tem favorecido o desenvolvimento vegetativo da cultura, que segue para o florescimento, em todo o estado.

Na região sul do estado, as lavouras já plantadas se desenvolvem bem e os produtores seguem com os tratos culturais. No litoral norte, as chuvas moderadas e as temperaturas amenas têm favorecido o desenvolvimento das plantas.

Houve um pequeno atraso no desenvolvimento vegetativo das plantas devido à falta de luminosidade em parte de novembro e outubro, mas nas últimas semanas vem se recuperando com a melhora do tempo.

Quanto ao levantamento das estimativas de área plantada, temos 146,8 mil hectares, um aumento de 1,2% em relação à safra anterior. Isso se justifica pelos bons preços pagos no início da safra, embora o município de Tubarão, que tem solos cambissolos, passíveis de drenagem, alguns produtores migraram para a soja ou milho, mas, no somatório geral, indica um pequeno aumento.

Em resumo, durante novembro e dezembro, as operações de aplicação de herbicidas e a adubação de cobertura foram realizadas normalmente em razão de as chuvas que ocorreram no início da safra deram uma trégua.

As lavouras apresentam-se em boas condições sanitárias. Há o relato do baixo número de horas de luz solar em setembro e outubro, sendo a cultura sensível à baixa luminosidade. Com isso poderemos ter uma redução na produtividade média em comparação à alcançada na safra passada. O que preocupa os produtores, no momento, são os preços que se encontram em baixa frente aos aumentos de insumos, principalmente dos adubos.

Os estoques da safra 2020/21 continuam em torno de 15%, pois os agricultores acreditam em recuperação de preços, entretanto não é o que se apresenta e se torna necessário a venda, pois a safra nova está para chegar.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas de dezembro, em que predominaram dias quentes e secos, permitiu o avanço da semeadura, praticamente encerrando essa etapa.

De maneira geral, não houve problemas na semeadura. Por outro lado, o tempo seco tem gerado preocupação dos produtores com o estabelecimento e desenvolvimento das lavouras. Praticamente não tem chovido desde o final de outubro ou, se choveu, o volume foi muito aquém do esperado.

A falta de chuvas, nos últimos dois meses, tem elevado a demanda por água nas lavouras e consumido mais rápido que o esperado as reservas hídricas de barragens e mananciais naturais. Isso tem obrigado muitos produtores a, em vez de formar uma lâmina constante de água nas lavouras, realizar irrigações intermitentes, os chamados “banhos”.

Em casos mais extremos, em locais onde as barragens não foram totalmente reabastecidas com as chuvas da primavera, por exemplo, na Fronteira Oeste, alguns produtores escolhem lavouras que receberão irrigação normal, enquanto outras serão abandonadas devido à oferta de água abaixo do ideal. Isso pode impactar na produtividade final, já que essas lavouras deverão sofrer com plantas invasoras, além de outros prejuízos que a ausência da água causa.

O lado positivo fica por conta da alta incidência de radiação solar em virtude da quase ausência de nebulosidade no período. Em locais que a água não venha a ser um limitador, o potencial produtivo das lavouras será muito alto, semelhante ao ocorrido na safra anterior, em que se atingiu o recorde de produtividade.

A área de cultivo e a produtividade foram mantidas neste levantamento, já que os informantes ainda não têm os resultados finais de área efetivamente semeada. No momento tem-se 1% da área semeada em germinação, 88% em desenvolvimento vegetativo e 11% já em floração.

No entanto, grande parte das lavouras em desenvolvimento vegetativo já está em fase final desse estágio e passando para a fase reprodutiva, o que deve predominar em janeiro.

QUADRO 2 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2021/2022										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
TO**	Ocidental do Tocantins			S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C	
PR**	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
SC**	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C		
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C	
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C	
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	M/C	C	
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

**irrigado

Fonte: Conab.



Foto 1 - Arroz - RS

Fonte: Conab.



FEIJÃO

ÁREA

2.907,2 mil ha
-0,6%

PRODUTIVIDADE

1.061 kg/ha
+7,8%

PRODUÇÃO

3.084 mil t
+7,2%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 155,2 mil t

PRODUÇÃO 3.084 mil t

IMPORTAÇÕES 100 mil t

3.339,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.900 mil t

EXPORTAÇÕES 200 mil t

3.100 mil t

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A cultura, que é considerada de ciclo mais curto, está em fase avançada do desenvolvimento fenológico em muitas regiões produtoras, inclusive com áreas já em efetiva colheita.

No geral, as condições climáticas vêm se mostrando distintas entre os estados, tendo localidades com ótimas condições e outras em situação crítica, especialmente no aspecto da escassez de chuvas.

Ao todo, a estimativa para esse primeiro ciclo é de obtenção de um volume final de 988,4 mil toneladas (somando as produções de feijão-comum cores e preto, além do feijão caupi), em uma área semeada de 890,9 mil hectares.

OFERTA E DEMANDA

O estoque inicial para o ano-safra 2021/22, é considerado baixo para o abastecimento do mercado até o final de 2021. Assim, para complementá-

lo, durante o período em questão, o mercado ficou na dependência da produção de São Paulo, único estado que concentra a sua colheita (primeira safra) entre novembro e dezembro.

O mercado atacadista de São Paulo iniciou 2022 firme, por causa da pouca oferta, e quem precisou comprar o produto acabou pagando mais caro, entre R\$ 5 e R\$ 20 a saca. A menor área semeada nesta primeira safra e os problemas decorrentes de adversidades climáticas, no Sul do país, são apontados como os principais responsáveis para tal comportamento.

Assim, os preços que vinham em queda começaram a subir, inibindo a retração compradora que, geralmente, ocorre em meados de dezembro/janeiro em virtude das festividades de fim de ano e férias escolares.

No Paraná, o clima irregular, com excesso de chuvas em outubro a meados de novembro e, a partir daí, principalmente, em dezembro, o deficit hídrico prejudicou as lavouras na fase de florescimento, estágio em que mais necessitam de água.

As atenções agora estão voltadas para janeiro. Durante esse período é importante acompanhar as condições climáticas, especialmente, no Sul do país, já que boa parte das áreas estão em ponto de colheita e deverão abastecer o mercado no início do ano.

O mercado ficará na expectativa dos estragos causados pelas adversidades climáticas. A quebra inicialmente prevista na produtividade gira em torno de 20% e tende a ser maior, ocasionada, principalmente, pelas estiagens que atingiram as plantas em todas as fases, com destaque para as que atravessavam os estágios de florescimento e formação de grãos.

Por outro lado, em Goiás e Minas Gerais, o clima segue satisfatório,

contribuindo para o desenvolvimento das lavouras, gerando expectativas de boas produtividades. A colheita está iniciando, devendo se concentrar a partir de meados de janeiro.

Para a temporada 2021/22 prevê-se o seguinte: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em dezembro chega em um volume médio de produção estimado em 3,08 milhões de toneladas, 7,2% superior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, a redução nas importações é reflexo da forte valorização do dólar frente ao real. Ainda, há de se ressaltar que, em 2021, esperava-se uma expressiva queda no volume a ser importado, mas as adversidades climáticas ocorridas no Sul do país, nas duas safras, comprometeram cerca de 130 mil toneladas de feijão-comum preto. De janeiro a novembro de 2021 foram importadas 77,4 mil toneladas, isto é, 28,5 mil toneladas a menos que os números registrados no mesmo período de 2020. Quanto às exportações, de janeiro a novembro de 2021 foram exportadas 198,6 mil toneladas, 37,4 mil toneladas acima das 140,9 mil toneladas registradas no mesmo período de 2020.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 155,2 mil toneladas, o consumo em 2,9 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 200 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 239,2 mil toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	198,1	2512,9	325,0	3036,0	2800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3399,5	137,6	3723,1	3300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3116,1	81,1	3499,8	3050,0	162,4	287,4
2018/19	287,4	3017,7	149,6	3454,7	3050,0	164,0	240,7
2019/20	240,7	3222,6	113,6	3576,9	3150,0	176,6	250,3
2020/21	250,3	2884,9	100,0	3235,2	2900,0	180,0	155,2
2021/22	155,2	3084,0	100,0	3339,2	2900,0	200,0	239,2

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

Estoque de Passagem - 31 de dezembro.

FEIJÃO-COMUM CORES

Esse é o tipo de feijão mais produzido no país e também o mais consumido, especialmente no Centro-Sul. Dessa forma, a área destinada ao plantio dessa variedade na primeira safra é relevante (estimada em 353,8 mil hectares em todo país), bem como o manejo e as demais práticas adotadas durante o desenvolvimento das lavouras para obtenção de um rendimento satisfatório, sempre buscando ao máximo o potencial produtivo da cultura.

Atualmente, a maioria das lavouras encontra-se em estágios reprodutivos, com predominância para as fases de enchimento de grãos e maturação. De maneira geral, as condições climáticas estão distintas entre as principais regiões produtoras e isso pode impactar o rendimento médio dos grãos em âmbito nacional. No momento, a estimativa total é de obtenção de 569,5 mil toneladas de feijão-comum cores primeira safra em 2021/22, indicando decréscimo de 6,4% em comparação à temporada passada, tanto por redução de área plantada quanto por diminuição na produtividade média

prevista.

Em São Paulo a colheita já está finalizada. Foram 50,1 mil hectares destinados a tal cultivo, com uma produção estimada na ordem de 110,2 mil toneladas. Vale ressaltar que o estado tem um período de semeadura mais precoce em comparação às demais Unidades da Federação e, por isso, acaba sendo o primeiro a ofertar os grãos dentro do ano-safra para o mercado consumidor.

Em Minas Gerais, o cultivo é bastante pulverizado e depende de uma grande quantidade de área para tal produção. Neste ciclo, a previsão é de destinação de 121,6 mil hectares, uma vez que 98% dessa área já estava efetivamente semeada até o final de 2021. Das lavouras já implantadas, a maioria está em fase de floração e vêm apresentando condições fitossanitárias classificadas entre boas e regulares.

No Paraná, as operações de colheita já começaram nos 43,7 mil hectares semeados com a cultura nesta primeira safra. As chuvas intensas, a baixa luminosidade em razão da alta nebulosidade e as temperaturas mais frias em outubro afetaram o desenvolvimento da cultura. Já em novembro e em dezembro, as chuvas ficaram escassas e essa limitação hídrica trouxe estresse para algumas lavouras, especialmente aquelas que estavam em fases de floração e enchimento de grãos à época. Assim, até o fim de 2021, 66% das lavouras apresentavam boas condições e os outros 34% estavam classificadas como regulares. No geral, a estimativa de produção estadual é de 70,3 mil toneladas, indicando diminuição em comparação ao resultado verificado na temporada passada.

Em Santa Catarina, a semeadura do feijão-comum cores é mais tardia em comparação ao feijão-comum preto, justamente por ficar concentrada em regiões mais altas, de menor temperatura média, como nos campos

de altitude. Assim, as operações de plantio ainda continuam e devem se estender até o fim de janeiro de 2022. O cultivo no estado concentra-se na região de Planalto e na região oeste, com perspectiva de destinação de 12,2 mil hectares para tal produção. Quanto às condições das lavouras já implantadas, cerca de um quarto delas está em condições consideradas regulares, minimamente afetadas pela restrição hídrica. As demais apresentam boas condições.

Na Bahia, o plantio ainda não foi concluído e deve ser finalizado em janeiro de 2022. A expectativa é que sejam destinados cerca de 54 mil hectares para tal cultivo, com concentração dessas áreas no extremo-oeste, centro-sul, centro-norte e Vale do São Francisco. As lavouras encontram-se, majoritariamente, em fase de germinação e desenvolvimento vegetativo, apresentando bom desenvolvimento inicial.

As chuvas registradas no início do ciclo foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura, principalmente em relação à disponibilidade hídrica. Porém, há um sinal de alerta para ser verificado nas próximas semanas devido a eventuais danos causados por excesso de chuvas. Até o momento, não há relatos de problemas ou perdas e a perspectiva para a safra é de aumento na produtividade média em comparação a 2020/21 (que foi uma safra bastante afetada pela escassez hídrica).

Em Goiás, os 39,4 mil hectares previstos para o cultivo do feijão-comum cores nesta primeira safra estão semeados, porém houve redução de área em comparação à safra passada devido, principalmente, à substituição de culturas, com escolha de graníferas mais rentáveis como milho e soja. A produção concentra-se no leste do estado, com muitas lavouras dispondo de irrigação complementar em seu manejo. Até o fim de dezembro, a maioria das lavouras estavam em fase reprodutiva (frutificação e

enchimento de grãos, principalmente), inclusive com os primeiros talhões já em preparo para iniciar a colheita. A expectativa de produção total é de 92,2 mil toneladas.

FEIJÃO-COMUM PRETO

No Paraná, a colheita já começou no estado e deve se intensificar nas próximas semanas. De maneira geral, as condições climáticas estão impactando o desenvolvimento das lavouras, com registros de períodos prolongados de estiagens durante as fases críticas do ciclo fenológico da cultura. Atualmente, 58% das lavouras remanescentes estão classificadas como boas e 42% entre ruins e médias. No geral, a estimativa de produção é de 160,2 mil toneladas, sendo 12,3% inferior ao volume colhido em 2020/21.

No Rio Grande do Sul, a semeadura praticamente não evoluiu em dezembro em razão da escassez de chuvas em muitas regiões no estado. Restam cerca de 3% de área a ser semeada, localizadas especificamente no Planalto Superior e Sul gaúcho.

Nas lavouras já implantadas, as mais precoces iniciaram as operações de colheita, alcançando 10% da área total prevista. Para as demais lavouras a uma distribuição heterogênea, com regiões mais avançadas, com 25% chegando à fase de maturação, 37% em enchimento de grãos, 14% em floração e 14% em plantio mais tardio que ainda estão em desenvolvimento vegetativo.

Nas lavouras já colhidas, há registros de perdas de rendimento em razão da restrição hídrica, especialmente, nas regiões do Alto Uruguai, Missões

continua

e Centro. Aquelas que atualmente estão em maturação e enchimento de grãos (principalmente no Planalto Médio) também já registram perdas de potencial produtivo. Caso as chuvas retornem de forma regular e uniforme, há possibilidade de melhorias, especialmente, sobre as lavouras de plantio mais tardio.

Em Santa Catarina, 92% da área estimada para o plantio do feijão-comum preto nesta primeira safra está semeada. A previsão de expansão da área plantada neste ano, em comparação com a temporada passada, ainda continua, principalmente pelos bons preços pagos pelo grão recentemente, devendo alcançar 21,7 mil hectares semeados neste ciclo. Atualmente, a maior parte das lavouras implantadas estão em fase de granação e maturação, com uma pequena porção de área já em colheita. No geral, a escassez de chuvas começa a impactar a cultura, especialmente aquelas lavouras que estão nessas fases críticas do ciclo.

Além da Região Sul, vale ressaltar que há cultivo do feijão-comum-preto nesse período em Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, mesmo que em áreas menores.











FEIJÃO-CAUPI

Esse é um tipo de feijão que apresenta rusticidade bastante elevada, especialmente em relação à demanda hídrica, adaptando-se bem às condições de menor disponibilidade de água. Por isso, sua maior representatividade é na Região Nordeste e em áreas com características mais áridas no Centro-Oeste e no Sudeste (particularmente em Mato Grosso e Minas Gerais, respectivamente).











Nesta primeira safra, os maiores destaques ficam por conta do cultivo no Piauí e na Bahia, que, juntos, devem representar mais de 86% da área estimada para o plantio do feijão-caupi em todo o país. Ao todo, deverão ser mais de 386,7 mil hectares semeados com a cultura neste ciclo.

O plantio da cultura é, usualmente, mais tardio, se comparado ao feijão-comum cores e feijão-comum preto, e isso tem certa relação com o regime pluviométrico “diferente” encontrado nessas regiões produtoras. Atualmente, as lavouras estão em implantação e em pleno desenvolvimento vegetativo, devendo concluir até março o seu ciclo.

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS - FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						S/E	E/DV/F	DV/F	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano					S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
	Centro Sul Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	C	C
MT*	Sudeste Mato-grossense				S/E	E/DV	F	EG/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				S/E	DV/F	F/EG	M/C	C				
GO	Leste Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Norte Goiano				S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C				
DF	Distrito Federal				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas					S/E	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Oeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Zona da Mata				S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C				

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2021/2022											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
SP*	Bauru		PS	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Assis		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
	Itapetininga		S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C				

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

*parte irrigada

Fonte: Conab.



Foto 2 - Feijão - BA

Fonte: Conab.

Foto 3 - Feijão - BA



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

20.943,7 mil ha

5,1%

PRODUTIVIDADE

5.391 kg/ha

+23,4%

PRODUÇÃO

112.901,9 mil t

+29,7%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.823,3 mil t

PRODUÇÃO 112.901,9 mil t

IMPORTAÇÕES 1.300 mil t

123.025,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 76.750,6 mil t

EXPORTAÇÕES 36.680 mil t

113.430,6 mil t

As lavouras de milho nesta primeira safra estão em fase final de implantação nas principais regiões produtoras. Ao fim de 2021, quase 90% dos 4.511 mil hectares previstos para semeadura do cereal no ciclo já estavam plantados. A estimativa indica acréscimo de área em comparação ao valor verificado na temporada passada, favorecido, principalmente, pelos bons preços pagos no grão atualmente.

De maneira geral, as lavouras já implantadas seguem em pleno desenvolvimento e, na maioria das localidades, as condições climáticas são benéficas à cultura. A grande exceção dá-se em áreas produtoras na Região Sul, que vêm registrando períodos prolongados de estiagem ou baixos níveis pluviométricos, principalmente, entre novembro e dezembro de 2021, impactando a evolução fenológica das plantas e podendo comprometer o potencial produtivo da cultura. Até o momento, a produtividade nacional média está estimada em 5.495 kg/ha, indicando, neste levantamento, decréscimo do rendimento médio em comparação com a safra 2020/21.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2020/21, com janeiro de 2022 sendo o último mês do

calendário comercial, a Conab reavalia sua nova expectativa de produção de milho. É esperado uma produção total de 87 milhões de toneladas, ou seja, uma redução de 15,1% em relação à safra 2019/20. Esse ajuste ocorre diante da constatação em campo de uma significativa redução de produtividade daquela safra. Por outro lado, a Conab prevê uma produção de 112,9 milhões de toneladas para a safra 2021/22 diante de um aumento esperado de 23,4% da produtividade total das lavouras do cereal, comparando-se com a safra anterior. Todavia, cabe ressaltar que a Companhia espera uma redução de 3,4% na produtividade da primeira safra de milho em curso comparada com a primeira safra de milho em 2021.

Em relação aos dados de demanda doméstica, a companhia acredita que 71,9 milhões de toneladas serão consumidas no ano safra 2020/21, aumento de 4,8%, comparado a 2019/20, a projeção é sustentada pelo desempenho das exportações da indústria de proteína animal e do aumento do consumo de milho destinado à produção de etanol. Desse modo, a Conab espera que esses setores permanecerão em crescimento e, assim, 76,8 milhões de toneladas deverão ser demandadas internamente ao longo da safra 2021/22.

Além disso, a Conab eleva sua projeção de importação de milho para 3,2 milhões de toneladas da safra 2020/21, diante da observação de maior volume em desembarço aduaneiro nos portos e a necessidade de abastecimento nacional posto à possibilidade da produção de milho durante a primeira safra de 2022 inferior ao esperado. Diante desta maior necessidade de abastecimento, a Conab projeta um volume de importação de 1,3 milhão de toneladas para a safra 2021/22.

Para as exportações, a Conab projeta que um volume de 20 milhões de toneladas de milho da safra 2020/21 serão exportadas, o montante

projetado sustenta-se na observação da programação de embarques de grãos registrada nos portos brasileiros. Para a safra 2021/22, diante do aumento da produção e de uma moeda doméstica desvalorizada, a Conab estima que 36,7 milhões de toneladas serão exportadas.

Diante dos ajustes apresentados, o estoque esperado ao fim do ano safra 2020/21 é de 8,8 milhões de toneladas, redução de 17% em comparação à safra imediatamente anterior. Esse arranjo é explicado, principalmente, pela redução da produção total de milho causada pela menor disponibilidade hídrica durante o desenvolvimento das lavouras de segunda safra. Por outro lado, para a safra 2021/22, a Conab espera que o estoque final deverá ser de 9,6 milhões de toneladas, valor 8,7% superior ao esperado para a safra 2020/2021.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2015/16	10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.397,1	56.319,1	18.847,3	5.231,4
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	99.203,1	59.162,0	23.742,2	14.582,1
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4
2019/20	10.189,4	102.515,0	1.453,4	114.157,8	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/21	10.602,4	87.049,9	3.200,0	100.852,3	71.929,0	20.100,0	8.823,3
2021/22	dez/21	8.813,4	117.181,5	900,0	126.894,9	76.817,5	13.397,4
	jan/21	8.823,3	112.901,9	1.300,0	123.025,2	76.750,6	9.594,6

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2021.

Estoque de Passagem: 31 de Janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

Em Tocantins, com a consolidação da semeadura, há uma estimativa de aumento na área plantada em comparação ao exercício passado. São esperados cerca de 45,8 mil hectares destinados a tal cultivo, uma vez que as lavouras implantadas estão em boas condições de desenvolvimento, com algumas porções já entrando em fase reprodutiva, cujos estágios são

considerados críticos para a fenologia para a cultura e necessitam das melhores condições para garantir o maior potencial produtivo.

No Maranhão, cerca de 60% da área prevista está efetivamente semeada. O cultivo é pulverizado por diversas regiões do estado, com destaque para as localidades mais ao sul maranhense. Ao todo, prevê-se uma destinação de 272,7 mil hectares para o plantio do cereal nesta primeira safra. Das lavouras já implantadas, a grande maioria está em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, com pequenas porções entrando em estágio de floração.

Na Bahia, a expectativa é de aumento na área plantada nesse ciclo (estimada em 454,5 mil hectares), comparando-se ao verificado na temporada anterior, estimulada, pela alta das cotações da commodity no mercado, pela redução da alíquota do ICMS, facilitando a venda para outros estados, pela previsão do aumento do consumo com os investimentos na produção de etanol à base de milho e na produção animal (aves e suínos) nas regiões circunvizinhas. No geral, a expansão deve se dar em substituição a lavouras de soja, que, por sua vez, devem se expandir sobre áreas, que foram abertas em safras passadas.

As operações de plantio foram iniciadas em outubro de 2021 e devem estender-se até janeiro de 2022, sendo manejada exclusivamente em regime de sequeiro. As lavouras estão pulverizadas pelas regiões do extremo-oeste, centro-sul, centro-norte e Vale do São Francisco. A maioria delas encontra-se em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo, apresentando boa evolução inicial.

O cultivo é realizado por grandes, médios e pequenos produtores, com expressiva variação no perfil produtivo, lançando-se mão de aportes tecnológicos diversos.

Quanto às condições gerais das lavouras, o cenário atual apresenta ótimo desenvolvimento, porém há alguma preocupação com eventuais danos relacionados ao excesso de chuvas e que poderiam impactar a evolução do cereal. No entanto, não há relatos de perdas ocasionadas por esse fator, até o momento.

Em Mato Grosso, as lavouras já estão implantadas e vêm apresentando bom desenvolvimento, beneficiadas pelas condições climáticas adequadas registradas, até o momento. Houve aumento na área semeada com a cultura em comparação à safra passada, saindo de 52,2 mil hectares para 62,1 mil hectares, incremento de 19%, variando como resposta ao mercado francamente favorável ao cereal. Atualmente, a cultura está, majoritariamente, em fase de floração e enchimento de grãos.

Em Mato Grosso do Sul, a semeadura do milho foi concluída nos últimos dias e há bastante variação nos estádios fenológicos apresentados. Algumas áreas, especialmente na região norte do estado, estão predominantemente em fase de emergência e desenvolvimento vegetativo. Já mais ao sul, a maioria das lavouras está em fase reprodutiva, especialmente em enchimento de grãos.

De modo geral, as condições fitossanitárias demonstradas estão satisfatórias, mesmo que haja relatos pontuais de incidência de cigarrinha do milho, praga que exigiu muitas aplicações de inseticidas na safra passada. Ainda nesse ciclo, também houve registro de ataques de percevejo em plantas de estádios iniciais, além de danos provocados por lagarta (*Spodoptera frugiperda*) em áreas semeadas com híbridos que perderam a resistência promovida pela transgenia.

Com aproximadamente 78% das lavouras em desenvolvimento vegetativo,

a adubação de cobertura está sendo realizada quando as plantas atingem a fase V4, e a aplicação da primeira dose de fungicida quando se aproxima da fase reprodutiva.

Como a maior parte dos cultivos localiza nos municípios onde os problemas hídricos foram menores, a expectativa produtiva das lavouras continua boa, com pouca alteração em relação às estimativas anteriores.

Em Goiás, as lavouras estão avançando no desenvolvimento, inclusive com muitas lavouras migrando para as fases reprodutivas. Os relatos são de que as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento e com os tratos culturais sendo realizados dentro do calendário adequado. As primeiras colheitas no estado devem ocorrer a partir de março, após o término da colheita de soja.

Em Minas Gerais, o clima vem se mostrando favorável ao desenvolvimento da cultura, beneficiando as lavouras nas principais regiões produtoras. As áreas irrigadas, localizadas na região do Triângulo Mineiro, Noroeste e Alto Paranaíba, estão mais adiantadas, em estágio de floração, mas, no geral, a maioria encontra-se em fases vegetativas.

No Paraná, a cultura está totalmente semeada, e as lavouras vêm avançando no seu desenvolvimento fenológico. A condição de escassez pluviométrica afetou a cultura com maior rigor, tendo em vista a predominância das lavouras em fases mais críticas, como floração e frutificação, que são mais suscetíveis ao déficit hídrico. A perspectiva atual é de redução no potencial produtivo em decorrência dessas restrições climáticas. Para as regiões mais afetadas pela seca (metade oeste do estado), a expectativa é de uma diminuição ainda maior.

Atualmente, a cultura está distribuída em estádios de desenvolvimento vegetativo, 17% da área semeada, 43% em floração, 35% em frutificação e 5% em maturação.

Em Santa Catarina, a semeadura já está concluída nos 348,2 mil hectares destinados à produção de milho nesta safra. A maioria das lavouras está em fase de granação, trazendo certa preocupação com relação às condições climáticas no período, justamente por se tratar de uma etapa bastante sensível aos estresses hídricos e de temperaturas. Desde novembro de 2021 os índices pluviométricos passaram a diminuir e em dezembro estiveram em níveis alarmantes. As regiões do meio-oeste e extremo-oeste são as mais afetadas por essa escassez, e boa parte das lavouras classificadas como de condições médias ou ruins estão nessas localidades. Até o momento, as estimativas ainda apontam para rendimentos maiores que na temporada passada, porque em 2020/21 o ciclo foi consideravelmente impactado pelas intempéries climáticas e por ataques de pragas e doenças, em especial, a cigarrinha e o enfezamento do milho.











No Rio Grande do Sul, o cenário climático apresentado em dezembro de 2021 foi bastante seco em diversas regiões produtoras. Com isso, a situação das lavouras tem se degradado significativamente, especialmente, naquelas áreas onde a cultura já está em fase reprodutiva, acentuando as eventuais perdas de potencial produtivo pelo carácter crítico que esses estádios fenológicos demonstram. Assim, praticamente todo o estado deve sofrer comprometimento do potencial produtivo, com exceção do Planalto Superior, onde o deficit hídrico é moderado e a região sul do estado, onde o cultivo é mais realizado de forma mais tardia, gerando maior probabilidade de recuperação das plantas em caso de regularização dos índices pluviométricos.

Há relatos crescentes de acionamento de seguro, tanto Proagro quanto de seguradoras privadas, pelos produtores. Também há possibilidade de destinar parte do cereal produzido à fabricação de silagem, caso a qualidade e o rendimento realmente fiquem abaixo do padrão.

Vale ressaltar que a safra passada também foi bastante prejudicada por intempéries climáticas e por problemas fitossanitários, algo que deve influenciar nos comparativos feitos entre as estimativas de produtividade e produção obtidas nesses dois períodos.


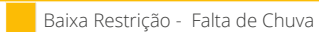



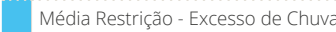
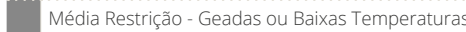
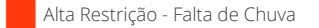


No momento, cerca de 6% das lavouras estão em estágio de maturação, 38% em enchimento de grãos, 28% em floração e 28% em desenvolvimento vegetativo, ou seja, grande parte das lavouras já foi afetada ou ainda está em fase crítica para comprometimento do rendimento. A semeadura chegou a 89% e deve ser concluída em janeiro de 2022.

QUADRO 4 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			

Continua

Legenda - Condição hídrica

 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2021/2022											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
DF	Distrito Federal			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
MG	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Campinas			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Itapetininga			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
PR	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M	M/C	C			
SC	Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
RS	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 4 - Milho-RS

Fonte: Conab.

Foto 5 - Milho - Santo Angelo - RS



Fonte: Conab.



Foto 6 - Milho em desenvolvimento na região de Itapeva -SP

Fonte: Conab.

Foto 7 - Milho -BA



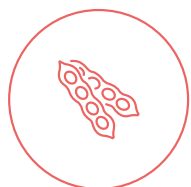
Fonte: Conab.

Foto 8 - Milho - PI



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

40.399,2 mil ha
3,8%

PRODUTIVIDADE

3.478 kg/ha
-1,4%

PRODUÇÃO

140.499,6 mil t
2,3%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

O ciclo da cultura continua avançando, com destaque para a consolidação da implantação das lavouras nas principais regiões produtoras do país. Com essa iminente conclusão da semeadura, a perspectiva é de confirmação da estimativa de crescimento de área plantada em comparação à safra passada. Deverão ser direcionados cerca de 40.399,2 mil hectares para o plantio da oleaginosa em todo o país, indicando aumento de 3,8% em relação a 2020/21.

De maneira geral, as lavouras seguem em evolução, inclusive com as primeiras áreas sendo colhidas em algumas localidades. As diferentes condições climáticas registradas entre as muitas regiões produtoras podem gerar variações nas produtividades obtidas, mas a expectativa ainda é de um resultado nacional superior àquele obtido em 2020/21, particularmente em razão do incremento de área.

OFERTA E DEMANDA

No quarto levantamento da Conab fecha também o ano comercial da safra 2020/21 (janeiro/21 a dezembro/21), e assim o quadro de oferta e demanda encerra o ano de 2021 com a estimativa de produção de 137,32 milhões de toneladas.

Ainda para esta safra 2020/21, o Sistema de Comércio Exterior (Siscomex)

estima que as importações de soja em grãos para o ano de 2021 fechou em 864 mil toneladas e as exportações em 86,10 milhões de toneladas.

A Conab estima que para perdas e usos com semente o número seja de 3,49 milhões de toneladas. Com os ajustes ocorridos nas estimativas de produção de biodiesel informados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) e com o fechamento das estimativas de exportações de óleo de soja do Siscomex, os esmagamentos passam de 48,39 milhões de toneladas para 48,23 milhões de toneladas.

Com isso, o estoque final do ano comercial de 2021 é estimado em 4,51 milhões de toneladas.

Para o ano comercial de 2022 (safra 2021/22), a Conab estima uma produção de 140,50 milhões de toneladas, com uma importação de 500 mil toneladas e exportações de 89,31 milhões de toneladas. Para outros usos (sementes e perdas), a Conab estima um quantitativo de 3,60 milhões de toneladas e para esmagamentos 48,77 milhões de toneladas, com estoque final de 3,88 milhões de toneladas.

A estimativa de produção da safra 2021/22 teve um ajuste, passando de 142,79 milhões de toneladas para 140,5 milhões de toneladas, movido por uma redução da estimativa de produtividade que foi ocasionada por problemas climáticos adversos a cultura, principalmente, no sul do Brasil. Cabe salientar que esse número ainda é uma estimativa de dados de campo e podem sofrer modificações nos próximos levantamentos.

Para o ano comercial de 2022 as exportações passam da estimativa de 90,67 milhões de toneladas para 89,31 milhões de toneladas, ocasionadas pela redução de estimativa de produção.

Para os esmagamentos, a estimativa passa de 48,49 milhões de toneladas para 48,77 milhões de toneladas, motivada por ajuste no percentual de óleo de soja usado para produção de biodiesel.

TABELA 9 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2020/21	4.220,8	137.322,6	863,7	142.407,1	51.734,1	86.107,6	4.565,4
	2021/22	4.565,4	140.499,6	500,0	145.565,0	52.374,3	89.311,7	3.879,1
FARELO	2020/21	1.473,1	36.865,7	4,3	38.343,1	17.905,4	17.210,2	3.227,6
	2021/22	3.227,6	37.271,8	0,9	40.500,2	18.507,2	17.800,0	4.193,0
ÓLEO	2020/21	414,7	9.749,2	107,1	10.271,1	8.496,0	1.650,9	124,2
	2021/22	124,2	9.855,2	53,2	10.032,5	8.122,0	1.636,0	274,5

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em dezembro/2021.

Estoque de Passagem: 31 de dezembro.

ANÁLISE ESTADUAL

Em Rondônia, o cultivo é realizado em dois períodos distintos dentro do ano-safra. No primeiro momento, a semeadura foi iniciada a partir de outubro de 2021, quando as primeiras chuvas começaram a ser registradas no estado. Nessa etapa, o plantio já foi concluído, e as lavouras seguem em desenvolvimento, apresentando boas condições fitossanitárias, inclusive com as primeiras lavouras já em fase de maturação e pré-colheita. Quanto à semeadura considerada de segunda safra, essa deve ser realizada entre janeiro e fevereiro. Ao todo, a expectativa é que sejam destinados 469,1 mil hectares a sojicultura rondoniense nesta temporada, apontando incremento de 18,3% em comparação ao exercício anterior.

Em Tocantins, o plantio foi finalizado, alcançando 1.138 mil hectares semeados com a cultura nesta safra. As lavouras vêm apresentando boas condições de desenvolvimento e sanidade. Estão sendo realizados os controles preventivos contra pragas e doenças nas diferentes fases da cultura. Em média, o produtor chega a realizar até quatro pulverizações

durante o ciclo da cultura. Atualmente, os estádios fenológicos predominantes são floração e desenvolvimento vegetativo.

No Maranhão, a semeadura está em fase de consolidação, especialmente, nas regiões dos Gerais de Balsas, em parte da Chapada das Mangabeiras na região sul e no centro do estado. A exceção é encontrada em algumas porções que não puderam avançar o plantio em razão da falta de insumos e/ou excesso de chuvas. Na região de Chapadinha, no leste maranhense, os produtores começaram o plantio mais recentemente, ao final de 2021, assim como no Baixo Parnaíba Maranhense, à medida que o clima vem se estabilizando, o plantio deverá ser iniciado em janeiro de 2022. No geral, cerca de 90% dos 1.045,9 mil hectares previstos para a semeadura da oleaginosa no estado estão realizados. Lavouras já implantadas seguem em pleno desenvolvimento e as condições apresentadas, até o momento, favorecem a cultura.

No Piauí, o plantio começou desde outubro e acabou o ano de 2021 praticamente finalizado. Há estimativa de aumento na área plantada em comparação ao ciclo passado, alcançando 893,2 mil hectares semeados (aumento de 7% em relação a 2020/21). As precipitações ocorridas, sobretudo na região sudoeste durante novembro e dezembro, têm sido determinantes para o avanço do plantio e desenvolvimento das lavouras, que, até o momento, encontram-se majoritariamente em boas condições. Cerca de 74% das lavouras encontram-se em estágio vegetativo, 21% em floração e 5% em germinação/emergência.

Na Bahia, as operações de plantio estão finalizadas. O início ocorreu ainda em outubro de 2021 estendendo-se até o fim de dezembro do mesmo ano. As primeiras áreas, principalmente as lavouras irrigadas, já devem começar a ser colhidas ao final de janeiro de 2022, podendo estender-se até abril.

As chuvas registradas no último bimestre de 2021 geraram boas condições para a implantação e o desenvolvimento inicial das lavouras nas principais regiões sojicultoras do estado. Com esse cenário favorável, houve aumento de área cultivada em comparação ao exercício passado, chegando a 1.740,1 mil hectares semeados. Vale ressaltar a preocupação em algumas localidades com o excesso de chuvas, que podem eventualmente impactar a evolução das lavouras. No geral, a maioria das plantas está em fase de desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento de grãos, apresentando boa qualidade, sem registros de perdas.

Em Mato Grosso, as lavouras de soja vêm apresentando ótimas condições, beneficiadas pelo clima registrado até o momento. A única preocupação é com predominância de céu nublado e excesso de umidade nas fases mais críticas do ciclo da cultura. Porém, no geral, a expectativa é de novamente obter uma produção elevada, estimulada, principalmente, pelo aumento na área plantada em comparação ao ano passado.

Em Mato Grosso do Sul, a semeadura da soja nesta safra está concluída. As lavouras acabaram tendo que enfrentar um cenário mais crítico no último mês devido à escassez de precipitação e incidência de altas temperaturas em muitas regiões produtoras no estado, fazendo com que algumas plantas começassem a apresentar sintomas de murchamento foliar, especialmente nas horas mais quentes do dia.

Em alguns municípios mais ao sul do estado, principalmente, naqueles em que há predominância de solos com perfil arenoso como Naviraí, Itaquirá, Eldorado, Mundo Novo, Iguatemi, Tacuru e parte de Amambaí, a restrição hídrica foi mais significativa para o desenvolvimento da cultura, já que teve relatos de até 25 dias sem chuvas, acarretando em perdas no potencial produtivo da cultura.

O retorno das chuvas a partir da segunda quinzena de dezembro promoveu um reabastecimento na umidade do solo em algumas regiões produtoras. Porém, como os volumes registrados estiveram um padrão irregular, a situação da cultura ainda mostra-se preocupante.

Até o momento, a estimativa de produção é satisfatória, muito pela previsão de aumento na área plantada. Contudo, os possíveis impactos sobre o rendimento dos grãos em decorrência das intempéries climáticas pode afetar o resultado final alcançado.

Em Goiás, as operações de semeadura já foram finalizadas e as lavouras seguem em plena evolução, apresentando boas condições de desenvolvimento, influenciadas pelo regime pluviométrico adequado até o momento.

A grande maioria das lavouras encontra-se em estágios reprodutivos especialmente entre as fases de floração e enchimento dos grãos, restando uma pequena parcela, representando aproximadamente 5% da área total, ainda em desenvolvimento vegetativo, onde o plantio ocorreu de forma mais tardia.

Houve relatos pontuais de ocorrência de mela, causada pelo fungo *Rhizoctonia solani*, em algumas lavouras, causada, principalmente, pelos longos períodos de umidade elevada e excesso de chuvas em certas regiões produtoras. Entretanto, no geral, a estimativa é de obtenção de um rendimento médio considerado satisfatório e que, atrelado ao aumento de área plantada, resulte em uma produção acima daquela verificada em 2020/21. As primeiras operações de colheita no estado devem começar a partir da segunda quinzena de janeiro de 2022.

Em São Paulo, a semeadura da soja está consolidada, e a expectativa inicial

de crescimento na área plantada se confirmou, alcançando 1.215,5 mil hectares cultivados, aumento de 4,6% em relação ao exercício anterior, influenciado pelos preços atrativos pagos pelo grão recentemente. O ciclo da cultura vem avançando, com pouco mais da metade das lavouras paulistas em fases reprodutivas, especialmente, em floração. As condições gerais são consideradas boas, mas há registros de baixos índices de precipitação em algumas regiões como nas imediações de Dracena e Presidente Venceslau.

Em Minas Gerais, as lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento, no geral. No Triângulo Mineiro, maior região produtora, as lavouras já se encontram em floração, dispendo de ótimas condições e não havendo registros de impactos negativos em relação à fitossanidade. Já na região noroeste, as lavouras estão um pouco atrasadas em relação ao Triângulo devido ao início postergado do período chuvoso. Ao todo, estima-se incremento na área plantada de 1,7% em relação à safra passada, atingindo 1.931,6 mil hectares.

No Paraná, o aspecto climático tem sido preocupante, particularmente pelas restrições hídricas relacionadas à escassez de chuvas observada desde novembro de 2021 em diversas regiões do estado, especialmente, no oeste do estado. O quadro tem sido considerado severo em certas localidades, com períodos prolongados de estiagem, que acabaram atingindo as lavouras em fases críticas no ciclo fenológico da cultura, como floração e frutificação. Já há previsão de queda na produtividade e no potencial produtivo de muitas lavouras, decaindo também o rendimento médio estadual.

Atualmente, as lavouras estão classificadas, em termos de condições qualitativas, como 60% boas, 28% regulares e 12% ruins. Além disso, apesar do clima desfavorável para incidência de pragas e doenças chaves, há relatos de ataques de lagarta falsa medideira, assim como incidência de ferrugem

asiática no município de Mariópolis.


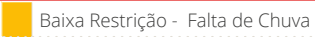
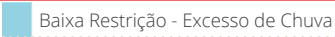
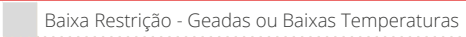


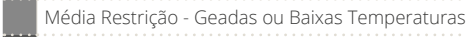



Em Santa Catarina, plantio em fase final, restando poucas áreas a serem semeadas, entre janeiro e fevereiro de 2022, em regiões que tradicionalmente cultivam mais tardiamente. Em geral, espera-se um acréscimo de 4,8% no total de área plantada em comparação com 2020/21, chegando a 729,7 mil hectares. Das lavouras já implantadas cerca de 69% encontram-se em boas condições, 26% em condições regulares e 5% em condições ruins. Esta classificação se baseia, principalmente, nas oscilações climáticas registradas durante o ciclo da cultura, com períodos importantes de escassez hídrica. Ainda assim, a estimativa atual é de um rendimento médio superior ao alcançado na safra passada, podendo perfazer uma boa produção total.

No Rio Grande do Sul, as condições meteorológicas em dezembro não foram as melhores para a cultura da soja. Se, por um lado, a redução nas chuvas é desejável para as operações de semeadura, ela foi tamanha que acabou prejudicando o bom andamento dessa atividade e também o desenvolvimento inicial das plantas. A anomalia negativa de precipitação no último mês foi de mais de 100 mm, o que tornou o solo excessivamente seco. Com isso, a semeadura chegou a 92%, ao invés da conclusão esperada. Das lavouras já implantadas, cerca de 2% está em estágio de floração, 89% em desenvolvimento vegetativo e 9% em emergência. A falta de chuvas tem causado danos na evolução das plantas. Os danos são notados pelas falhas na emergência, pelo desenvolvimento inicial desuniforme e mais lento. No momento, a maioria das lavouras já deveriam ter fechado o dossel, o que não aconteceu. Alguns prejuízos estão consolidados, com a necessidade de replantio em certas localidades. Essa perda é de difícil quantificação, mas já atinge uma área significativa. Muitos produtores realizaram a semeadura em solo seco, prática que obteve algum resultado positivo na safra passada,

porém não é o observado na safra corrente. Isso ocorre porque na safra anterior, apesar de mal distribuídas, ainda ocorriam chuvas, condição sensivelmente melhor que na safra atual, em que quase não se verifica precipitações nas principais regiões sojicultoras. Também, na safra anterior, as chuvas voltaram a ocorrer no final de novembro de maneira mais geral, o que também não ocorreu nesta safra. Esta situação tem preocupado os produtores, pois na safra passada, apesar da estiagem, ocorreu um bom estabelecimento inicial das lavouras e com a posterior retomada das chuvas, as lavouras obtiveram um bom rendimento. Ocorre que, com o mau estabelecimento inicial, e, principalmente, pela diminuição da população de plantas, a possível retomada das chuvas pode não ser capaz de “compensar” as falhas e de alcançar bons rendimentos.

No geral, as regiões com maior atraso nas operações de semeadura são Missões, Alto Uruguai e Planalto Médio, enquanto no Centro, Sul e Planalto Superior as atividades estão mais adiantadas, até mesmo com algumas lavouras já estão em floração. Ao todo, espera-se a confirmação de um bom aumento na área plantada em comparação ao ciclo passado, podendo esse ser um fator importante para amenizar as perdas de produtividade.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – SOJA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2021/2022											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RR	Norte de Roraima	M/C	C						PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C		
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense		S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
SC	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
RS	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.



Foto 9 - Soja - Balsas - MA

Fonte: Conab.



Foto 10 - Soja - maturação - MT

Fonte: Conab.



Foto 11 - Soja - Roque Gonzales - RS

Fonte: Conab.

Foto 12 - Soja - Silvânia - GO



Fonte: Conab.

Foto 13 - Soja em desenvolvimento na região de Itapetininga - SP



Fonte: Conab.

Foto 14 - Soja Piauí



Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

2.739,3 mil ha

17%

PRODUTIVIDADE

2.803 kg/ha

5,3%

PRODUÇÃO

7.679,4 mil t

23,2%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIA 146,9 mil t**PRODUÇÃO** 7.679,4 mil t**IMPORTAÇÕES** 6.500 mil t

14.326,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.549,8 mil t**EXPORTAÇÕES** 1.500 mil t

14.049,8 mil t

O resultado final ficou acima daquele obtido na temporada passada, mas as adversidades climáticas, períodos prolongados de estiagem e incidência de geadas, registradas em parte do ciclo, reduziram o potencial produtivo da cultura. No entanto, o bom incremento de área plantada, visualizado neste ano, favoreceu esse desempenho que, no geral, foi bom.

OFERTA E DEMANDA

Em dezembro de 2021, o mercado se encontrava com baixa liquidez devido à proximidade do final de ano e do período de recesso de muitos moinhos. E apesar do aumento da oferta interna, com a colheita finalizada nos principais estados produtores, as cotações seguiram firmes, praticamente, sem alterações, e o fator primordial foi a alta cambial, que eleva os custos de importação do trigo. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$ 88,97 a saca de 60 quilos, apresentando discreta valorização de 0,5% e, no Rio Grande do Sul, a R\$ 82,7 a saca de 60 quilos, praticamente no mesmo patamar do mês anterior.

No mercado internacional, a tendência altista que vinha sendo observada

foi alterada, e as cotações apresentaram desvalorizações em um cenário de surgimento de uma nova variante do coronavírus, do fraco desempenho dos Estados Unidos nas exportações semanais e diante do relatório divulgado pelo Usda, que apontou incremento nos estoques finais globais. A média mensal do mês em análise da cotação FOB Golfo foi de US\$ 340,90 a tonelada, apresentando desvalorização mensal de 2,5%.

Os dados preliminares do Ministério da Economia, referentes à Balança Comercial apontam um volume de importações de 443,5 mil toneladas de trigo, 16,4% a mais que no mês passado e 56,4% superior que no mesmo período do ano passado. Já as exportações somam 540,5 mil toneladas, ou seja, o volume embarcado foi maior que o adquirido, e isso se deve à alta cambial e ao maior percentual de trigo com PH inferior, aceitável em outros países com menor grau de exigência. Importante ressaltar que, além do volume exportado ser superior ao importado, também é significativamente superior às exportações do mesmo período de anos anteriores: 111% a mais que no mesmo período do ano passado e 190% superior que na média dos últimos cinco anos.

A Conab revisou os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere à produção, que passou de 7.810,8 mil toneladas para 7.679,4 mil toneladas. A estimativa de área também foi revisada e, com isso, foi reajustado o consumo interno, no que se refere ao uso para sementes. Com o expressivo aumento das exportações no mês em análise e segundo informações de agentes de mercado foi alterado também o montante estimado para exportações que passou de 1.200 toneladas para 1.500 toneladas. Ademais, foi modificado o quantitativo estimado de importações, que passou de 6.200 toneladas para 6.500 toneladas. A partir dessas modificações, estima-se que a safra 2021/22 encerre com estoque de

passagem de 276,5 mil toneladas.

de trigo, 16,4% a mais do que no mês passado e 56,4% superior do que no mesmo período do ano passado. Já as exportações, somam 540,5 mil toneladas, ou seja, o volume embarcado foi maior do que o adquirido e isso se deve à alta cambial e ao maior percentual de trigo com PH inferior, aceitável em outros países com menor grau de exigência. Importante ressaltar que, além do volume exportado ser superior ao importado, também é significativamente superior às exportações do mesmo período de anos anteriores: 111% a mais do que no mesmo período do ano passado e 190% superior do que na média dos últimos cinco anos.

A Conab revisou os números relativos ao Quadro de Oferta e Demanda, no que se refere à produção, que passou de 7.810,8 mil toneladas para 7.679,4 mil toneladas. A estimativa de área também foi revisada e com isso, foi reajustado o consumo interno, no que se refere ao uso para sementes. Com o expressivo aumento das exportações no mês em análise e segundo informações de agentes de mercado, foi alterado também o montante estimado para exportações que passou de 1.200 para 1.500 toneladas. Ademais, foi modificado o quantitativo estimado de importações, que passou de 6.200 para 6.500 toneladas. A partir dessas modificações, estima-se que a safra 2021/22 encerre com estoque de passagem de 276,5 mil toneladas.

TABELA 10 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2.014	2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
2.015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
2.016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
2.017	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
2.018	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
2.019	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.060,6	342,3	627,4
2020*	627,4	6.234,6	6.007,0	12.869,0	11.899,0	823,1	146,9
2021**	146,9	7.679,4	6.500,0	14.326,3	12.549,8	1.500,0	276,5

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em janeiro/2022

Estoque de Passagem: Algodão, Arroz, Feijão e Soja: 31 de dezembro; Milho 31 de Janeiro; Trigo 31 de julho.

ANÁLISE ESTADUAL

No Paraná, a colheita está finalizada. Os eventos de geadas em julho ocorreram durante as fases reprodutivas de boa parte das lavouras de trigo, justamente quando a cultura é mais sensível a esse tipo de intempérie, além disso, em agosto foram registradas altas temperaturas na região, outro fator prejudicial ao bom desempenho da cultura. Estiagem e baixa precipitação foram fatores que também afetaram o desenvolvimento desta cultura, apesar da sua baixa necessidade hídrica. Assim, o que se observou foi uma redução no potencial produtivo da cultura, perfazendo um rendimento médio menor que o da temporada passada, porém o acréscimo em área plantada nesse ciclo favoreceu o resultado final da safra, apresentando um incremento em comparação ao ano anterior.

No Rio Grande do Sul, os 1.164,6 mil hectares semeados com a cultura nesta safra já estão totalmente colhidos. O volume final obtido foi bem superior ao alcançado na temporada passada, tanto pelo aumento de área semeada como pelas melhores condições climáticas (vale ressaltar que também

ocorreram adversidades no clima neste ciclo, porém menos intensas que no exercício anterior), chegando assim a 3.491,5 mil toneladas colhidas, valor 54,5% acima do apresentado em 2020.

Em Santa Catarina, a colheita também está concluída. Os resultados visualizados demonstraram bons números, com incrementos tanto em área plantada quanto em produtividade média, se comparados à temporada anterior. Assim, mesmo com as oscilações climáticas registradas ao longo do ciclo, a produção final alcançou 338 mil toneladas do cereal, 86% superior ao volume colhido em 2020, que foi uma safra reconhecidamente ruim, por enfrentar intempéries climáticas intensas em fases críticas no desenvolvimento da cultura.

Em Minas Gerais, a colheita já está finalizada nos 73,2 mil hectares cultivados com o trigo, nesta safra. De maneira geral, a escassez de chuvas, registrada em boa parte do ciclo, afetou principalmente as áreas manejadas em sequeiro, visto que essas apresentaram um resultado bem abaixo do esperado. Já as lavouras irrigadas tiveram um melhor desempenho, mesmo que a incidência de geadas em algumas localidades também tenha influenciado sobre o potencial produtivo da cultura.











Em São Paulo, a colheita do trigo está finalizada. No geral, o potencial produtivo da cultura foi impactado pela escassez hídrica e pela incidência de geadas ao longo do ciclo, porém as lavouras plantadas mais tardias atenuaram essas perdas, pois passaram por esse período de intempéries em fases fenológicas não tão críticas, podendo se recuperar logo depois. Ainda assim, o rendimento médio do grão nesta safra ficou inferior ao apresentado em 2020, que também foi um ciclo com adversidades climáticas, perfazendo um resultado final aquém do esperado.

Em Goiás, as áreas de trigo já estão colhidas. O rendimento médio foi menor que o esperado, especialmente em razão da escassez hídrica. No geral, o aumento de área plantada proporcionou um aumento na produção total em comparação a 2020, alcançando um volume de 129,3 mil toneladas do cereal, representando incremento de 39,9% em comparação à safra passada.

Em Mato Grosso do Sul, com a colheita encerrada, pode-se observar a forte influência das intempéries climáticas ao longo do ciclo sobre a cultura, principalmente pelo evento de geada que aconteceu no fim de julho e afetou duramente as lavouras que foram semeadas mais cedo, que representavam mais de 50% da área estadual de produção de trigo. Parte relevante dessas lavouras sequer foram colhidas e as demais apresentaram problemas no enchimento das espiguetas, ocasionando a formação de triguilho. O que amenizou este problema foi o mercado de rações, que acabou adquirindo este produto, reduzindo o prejuízo dos tricultores. Já as lavouras semeadas mais tardiamente sofreram inicialmente com o forte período de seca, o que também reduziu a capacidade produtiva das lavouras, mas a chuva ocorrida no fim de agosto proporcionou uma produção com qualidade de grãos muito boa.

Na Bahia, a colheita já está concluída nos 6 mil hectares destinados à produção do cereal neste ciclo. A área plantada foi bem superior àquela semeada em 2020 e isso foi fator determinante para garantir um bom resultado nesta temporada.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- TRIGO

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2021											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga				S	E/DV	DV/F	F	F/EG	M/C	C		
	Centro Ocidental Paranaense					S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense					S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

AMENDOIM

A safra total do amendoim, na safra atual, tem uma estimativa de um crescimento de 15,9% na área em relação à safra passada, uma produção de 701,3 mil toneladas, 17,5% maior que a safra anterior e um incremento de 1,4% na produtividade.

Em Mato Grosso do Sul houve o retorno das chuvas nessa região produtora, a semeadura foi finalizada no período que estava sendo realizado este levantamento.

As principais pragas que têm acometido a cultura, até o momento, são as lagartas e as tripes. Os controles empregados estão expressando boa eficiência e têm evitado danos produtivos aos cultivos.

As doenças têm apresentado baixa manifestação em decorrência do reduzido índice pluviométrico do período, mas os produtores têm mantido as aplicações de fungicidas preventivos para garantir a sanidade das lavouras. A pinta-preta (*Passalora personata*) e a ferrugem (*Puccinia arachidis*) são os principais fitopatógenos que acometem este tipo de cultivo.

Devido à falta de chuvas e ao atraso na semeadura, os produtores já veem algum impacto na produtividade final das lavouras.

A estimativa é de um crescimento de área de 235%, e de 7,1% na produtividade em relação ano anterior.

No Paraná, com um clima mais chuvoso, boa parte das lavouras foram plantadas ainda em outubro. Apesar do clima mais seco em novembro, o plantio continuou, porém não chegou ao fim, sendo plantado os 12% restantes em dezembro. O predomínio de falta de chuvas já afeta, em parte, as lavouras.

A cultura do amendoim é de pouca importância no estado, utilizando suas produções na propriedade ou para vendas locais para comerciantes, para fábricas de doces. A previsão é de um incremento de 8% na produtividade.

Em São Paulo, o amendoim é plantado em setembro e outubro, prioritariamente em áreas de reforma de canaviais, normalmente após o quinto corte daquela matéria-prima, e tem sua colheita entre março e abril, quando alcança sua plena maturação.
















Essa cultura é rica em nitrogênio e, dessa forma, enriquece o solo com esse e outros nutrientes, beneficiando a cultura da cana-de-açúcar. Também é bastante resistente às pragas, como as nematoides, ajudando a diminuir significativamente a infestação nas áreas onde é plantado.

A época do plantio do amendoim é definida por uma série de fatores ambientais que, além de influenciar na produtividade, também afeta a estrutura e o desenvolvimento da planta. Semeaduras em períodos não recomendados podem causar reduções drásticas na produtividade dos grãos devido a alterações negativas no desenvolvimento da planta.

O que se observa também é a retomada gradativa para esta safra do plantio de amendoim em várias regiões do estado devido aos bons preços praticados. Este produto está totalmente plantado, no qual se encontra com 30% germinação e 70% em desenvolvimento vegetativo.

A perspectiva é de um crescimento de 14,4% na área plantada e de 14,7% na produção.

QUADRO 7 - MONITORAMENTO AGRÍCOLA

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
			Baixa Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva
			Média Restrição - Excesso de Chuva
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva
			Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Amendoim primeira safra - Safra 2021/2022						
		OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR
SP	Araçatuba	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Araraquara	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Assis	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Bauru	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Marília	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Presidente Prudente	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	Ribeirão Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C
	São José do Rio Preto	S/E	E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MAMONA

A previsão é de incremento de área e da produção para a safra 2021/22, em relação à safra 2020/21, que atualmente está estimada em 50 mil hectares e 33,8 mil toneladas, respectivamente.

O Nordeste é a principal região produtora, com destaque para a Bahia. Espera-se aumento de área cultivada devido à tendência de alta nas cotações, expansão da área sobre áreas de cebola cuja a rentabilidade tem sido reduzida, retomada de lavouras remanescentes de safras anteriores que estavam abandonadas e expectativa de regime hídrico favorável, onde

espera-se também incremento significativo na produtividade.

O plantio foi iniciado em novembro de 2021 e deve se estender até janeiro de 2022, estimando-se que cerca de 30% das áreas serão plantadas nesta safra e 70% serão lavouras remanescentes de safras anteriores (segundo ciclo). Os plantios estendem-se pelo centro-norte da Bahia, com o manejo predominante de sequeiro, mas com alguns empreendimentos com irrigação por gotejamento para suplementar nos episódios de escassez hídrica.

As chuvas registradas no bimestre novembro e dezembro têm gerado ótimas expectativas aos produtores, com aporte hídrico acima do esperado, favorecendo o plantio das lavouras novas que estão com bom desenvolvimento e criando ótimas condições para as lavouras de segundo ciclo, que estão com carga de bagas acima do esperado, elevando a estimativa de produtividade média. Destacam-se as localidades de Cafarnaum e Irecê.

As lavouras estão em fase de germinação, desenvolvimento vegetativo, floração e enchimento dos grãos, apresentando ótima qualidade, sem registros de perdas. Para o cultivo da mamona é utilizado um pacote tecnológico intermediário, com volume reduzido de fertilizantes e defensivos, plantio e colheita manuais. Para o cultivo são utilizadas cultivares melhoradas, visando características agrônômicas importantes, como a resistência a fusariose, tolerância à seca e possuir bagas indeiscentes (não se abrem de maneira espontânea ao atingir a maturação), evitando perdas e aumentando a produtividade, destacando-se as cultivares Nordeste e a Coti.

Há relatos de preocupação com a alta dos preços de insumos e da mão de

obra, pois o aumento na cotação da mamona não acompanhou a elevação dos custos de produção.

SORGO

Para a safra total 2021/22, a estimativa é uma estabilidade de 864,7 mil hectares na área plantada e de mais de 2,4 milhões de toneladas produzidas, 18,5% maior que o ciclo anterior.

No Maranhão, a cultura do sorgo é cultivada na região sul do estado, após a colheita da soja e do plantio de milho safrinha. A semeadura e estabelecimento das lavouras serão realizados entre o final de fevereiro e março de 2022. Até o momento, devido ao menor interesse de cultivo, a estimativa é de uma área total semeada permanecendo em 9,9 mil



Foto 13 - Expedição de Sorgo em Uruçuí - PI

Fonte: Conab.

Foto 13 - Expedição de Sorgo em Uruçuí - PI



Fonte: Conab.

hectares, e com produtividade média de 2.272 kg/ha e um aumento de 2,3% na produção.

No Piauí, a lavoura de sorgo no estado é plantada como cultura de segunda safra, em sucessão à soja. O plantio ocorre entre o final de março e início de abril. Por ser uma cultura mais rústica e que apresenta menor exigência hídrica que o milho, alguns produtores optaram por investir nessa cultura. Informações coletadas junto a produtores sugerem a intenção de cultivo com essa cultura, mas ainda sem uma definição de área. A previsão é de um aumento de 36,1% na produtividade e na produção.

No Rio Grande do Norte, a cultura do sorgo com dupla aptidão vem se tornando uma das principais alternativas de alimentos volumosos para os rebanhos, sobretudo os bovinos, já que a maior parte da produção da planta vai para ração animal (forragem). Como o levantamento considera somente o sorgo granífero, estima-se na presente safra uma estabilidade de área de 600 hectares, e um crescimento de 31,2 na produtividade e de 40% na produção.

Na Bahia, espera-se a estabilidade da área cultivada. Quanto à produtividade, estima-se elevação frente à expectativa de bom regime hídrico, aumentando significativamente a produtividade no centro-sul e centro-norte, que sofreram com a falta de chuvas na safra passada. Nas demais localidades espera-se a manutenção da produtividade.

A cultura do sorgo é cultivada como medida de enfrentamento à estiagem, visto sua tolerância a esta intempérie, servindo prioritariamente à ração animal, seja na forma de grãos em substituição ao milho ou em forma de volumoso com a trituração nas partes vegetativas da planta, oferecida de

forma de silagem ou crua. O cultivo ocorre no centro-sul, centro-norte e Vale do São Francisco no período da primeira safra e, no extremo-oeste, em sucessão à lavoura da soja em cultivo de segunda safra, ambos em regime de sequeiro, sendo encontrado pouco empreendimentos irrigados. Estima-se também um incremento de 2,8% na produção em relação ao ano anterior.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).




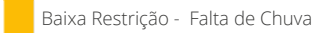








OUTRAS CULTURAS DE INVERNO

AVEIA-BRANCA

No Paraná, a colheita do cereal está finalizada. O rendimento médio alcançado ficou abaixo do potencial da cultura e daquele registrado em 2020, especialmente devido à ocorrência de estiagens e geadas em períodos críticos da fenologia das plantas. No entanto, houve um bom aumento de área plantada em comparação ao mesmo período, isso garantiu uma produção satisfatória que chegou a 189 mil toneladas, 0,9% superior ao resultado da temporada passada.

No Rio Grande do Sul, a colheita também foi concluída. O clima esteve mais estável, com precipitações abaixo do esperado, permitindo a conclusão das operações. Houve redução no potencial produtivo, causada pela estiagem durante o crescimento das plantas e, mais tarde, com a ocorrência de chuvas na fase de maturação dos grãos. De certa forma, muitos produtores não investiram em tecnificação na lavoura de aveia, assim, houve muita variabilidade tanto em rendimento quanto em qualidade do produto colhido. Porém, em comparação com a safra passada, a produtividade média foi superior a 2020, ficando em 2.428 kg/ha, perfazendo uma produção de 7 98,1 mil toneladas (37,2% acima do produzido na temporada passada, também pelo aumento de área neste ciclo).

QUADRO 8 - MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

Legenda - Condição hídrica							
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2021											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PI	Centro Ocidental Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
BA	Norte Central Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
PR	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense					S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
RS	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	
	Noroeste Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C	
	Centro Ocidental Rio-grandense					S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

No Paraná, as geadas provocaram prejuízos às lavouras que estavam em floração e frutificação. O reflexo disso é a redução na estimativa de produtividade média em relação ao potencial produtivo da cultura e também em comparação com a safra passada. Acrescenta-se a essa questão, os baixos índices pluviométricos registrados em parte do ciclo, também comprometendo o desenvolvimento do grão.

Atualmente, a colheita está concluída, e a produção acabou apresentando redução em comparação à safra passada devido às adversidades climáticas já mencionadas, que impactaram o rendimento médio da cultura, chegando a 700 toneladas, ante as 800 toneladas colhidas em 2020.

No Rio Grande do Sul, a colheita está encerrada. Mesmo com as oscilações climáticas ao longo do ciclo, a produção acabou sendo superior à verificada

em 2020, tanto pelo aumento de área semeada quanto pelo melhor rendimento médio visualizado neste ciclo.

CENTEIO

No Paraná, a cultura já está colhida nesta temporada. As oscilações climáticas também afetaram o cultivo, porém o cereal é considerado mais rústico em relação às intempéries, algo que amenizou as perdas que, ainda assim, aconteceram. A produção foi de aproximadamente 5,7 mil toneladas, 25% inferior ao verificado em 2020.

CEVADA

No Paraná, a cultura está totalmente colhida. De acordo com os relatos de campo, a região de Guarapuava garantiu excelente qualidade nos grãos produzidos – 99% da produção alcançou o padrão cervejeiro. A produção de cevada da região corresponde a 62% da produção estadual, sendo a principal região produtora do cereal.

Houve um aumento de área plantada, sobretudo em áreas que, na safra anterior, foram utilizadas para aveia. O alto preço do milho (principal cereal utilizado na alimentação animal) abriu espaço para o aumento da cevada, que poderá ser utilizada no arraçamento. A elevação do preço do trigo também beneficia o preço da cevada.

As condições das lavouras foram bastante variáveis, inclusive com muitas lavouras que podem ser classificadas como ruins, tendo em vista as menores quantidades de chuvas registradas durante parte do ciclo desta

cultura, bem como os altos índices de precipitação registrados em outubro de 2021. Esses fatores influenciaram na redução da produtividade desse grão.

No Rio Grande do Sul, as poucas chuvas nas últimas semanas permitiram a conclusão da colheita. Apesar de as primeiras áreas colhidas, ainda no mês anterior terem sofrido perda de qualidade com a ocorrência de dias úmidos no final da maturação, o resultado final é satisfatório, e a maior parte do produto colhido obteve classificação para uso na malteação. A produtividade média final foi de 3.278 kg/ha e a produção total de 125,5 mil toneladas (incremento de 23,6% em comparação ao volume apresentado em 2020).



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL